

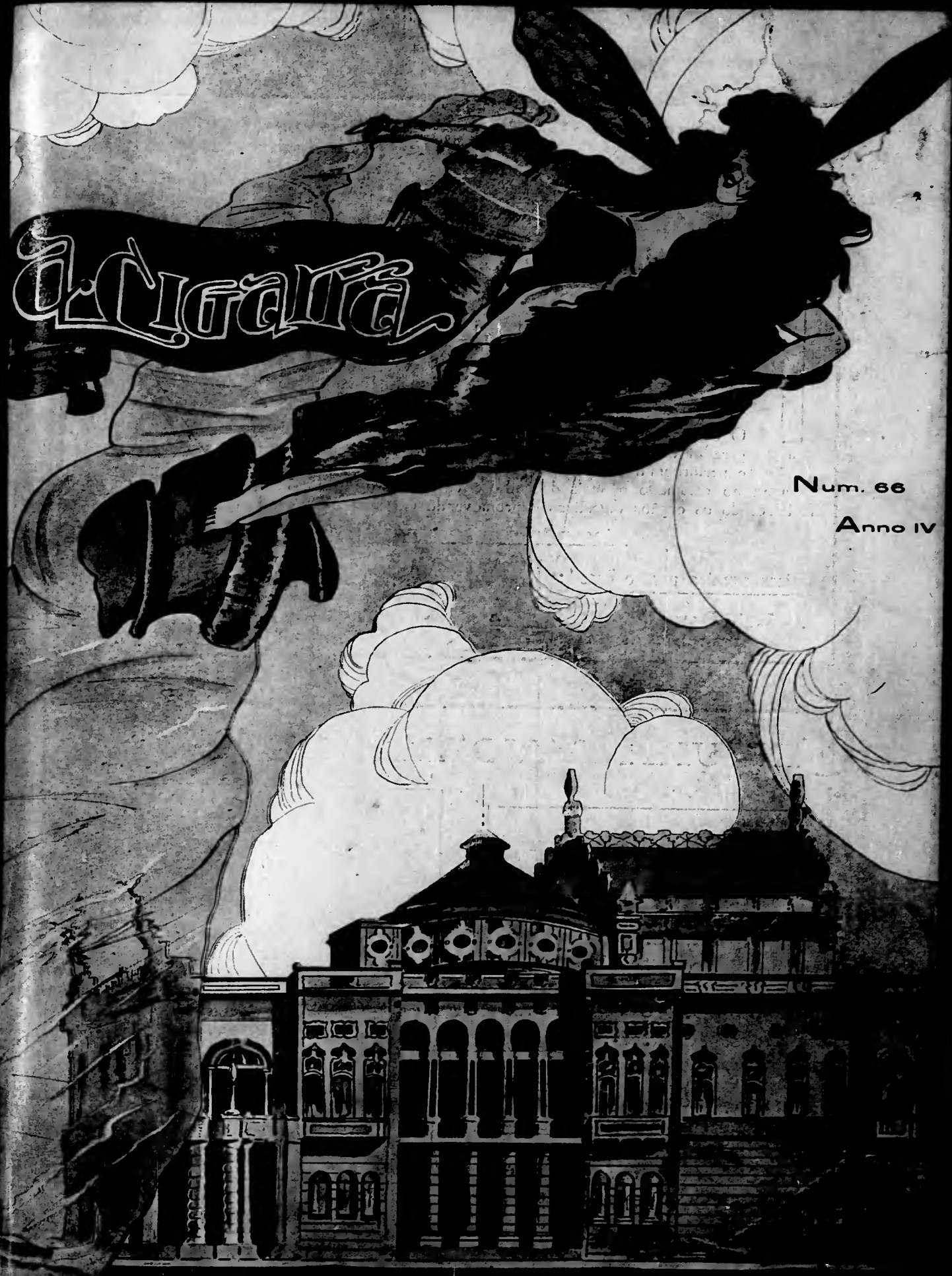


Original em cores
Original in colour
0488 (C)

ALICANTÁ

Num. 66

Anno IV

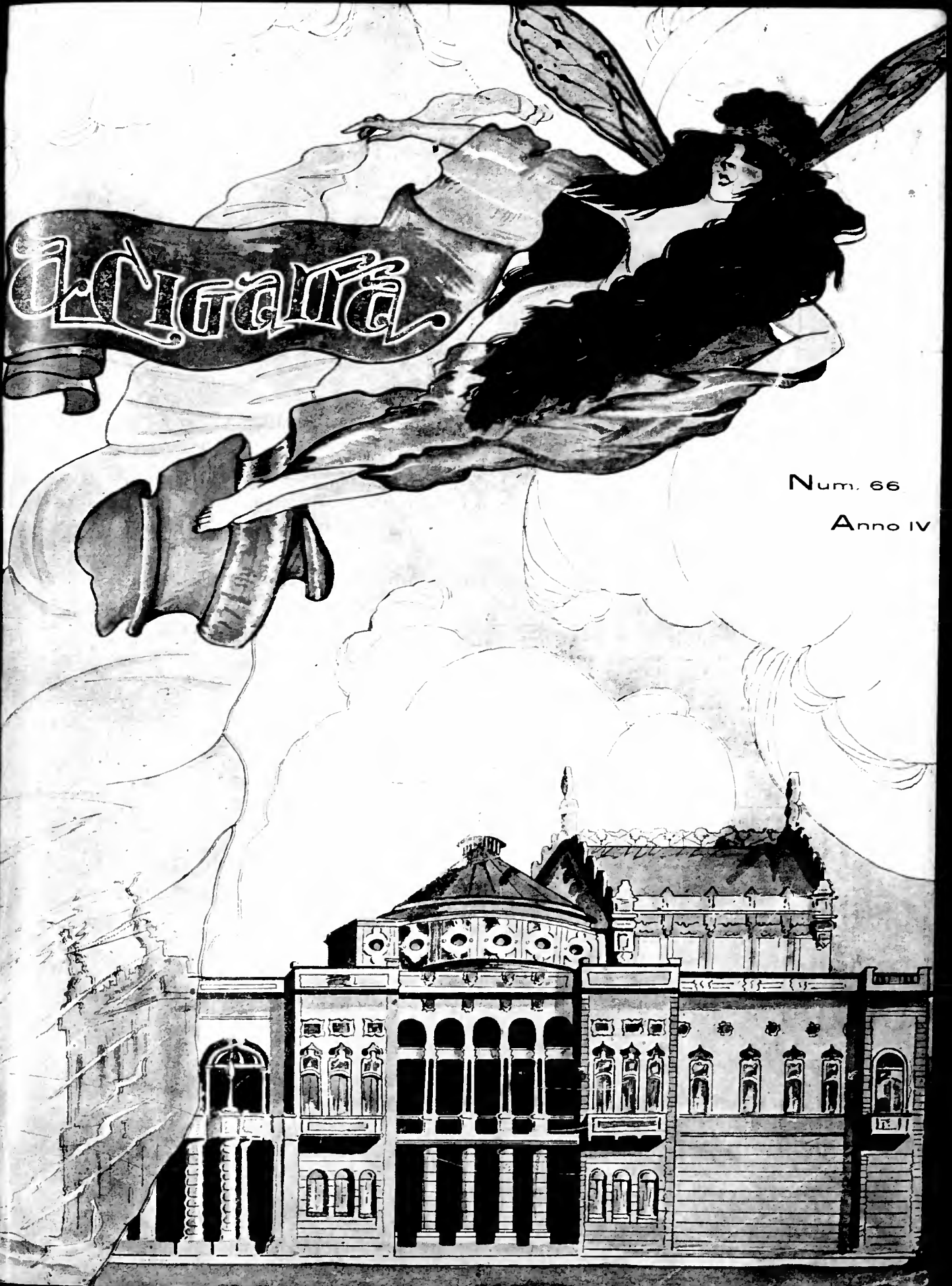




Original em cores
Original in colour
0488 (*)



Repetição de imagem
Repetition of image
0080 (*)



Num. 66

Anno IV

Para a Estação de Frio

Avisamos as nossas distintas freguezas que acabamos de receber as ultimas Novidades para o Inverno.



Vestidos Demi-Tailleur

Pelles

Chapéus de Paris

Vestidos para Moças

Blusas

Paletots para Frio

Sarjas e

outros Tecidos de Lan,

etc., etc.

*Temos o maximo prazer em convidar as Ex.mas
Familias para visitarem a Exposição destes
Artigos. sem compromisso de compra. —*

Mappin Stores

R. 15 Novembro, 26

CAIXA, 1391

TELEPH. 45

S. PAULO

SE estaes enfracuecido, nervoso, cansado e
— depauperado, sem energias e sem vontade,
com falta de appetite, experimentae

Vinol

O delicioso preparado de figado de bacalhau—SEM OLEO,— o grande gerador de força! O oleo de figado de bacalhau e as emulsões enjoam e perturbam a digestão ao passo que **Vinol** è de facil assimilação, não repugna ao estomago o mais delicado e enriquece o sangue com o ferro nelle contido, fortalecendo os órgãos digestivos e promovendo um bem estar geral.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Unicos agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH & Co.**

115, Rua da Quitanda
RIO DE JANEIRO

44, Rua Quintino Bocayuva
SAO PAULO

TINTURA FAVORITA DE BIZET

*A melhor tintura para
os cabellos e para
a barba.*



*USANDO-A os cabellos bran-
cos transformam-se em ne-
gros e sedosos, sem causar
o menor mal.*



E ENCONTRA-SE A' VENDA EM TODAS AS
BOAS CASAS.

S. A. Perfumaria Bizet. Caixa Postal, 1075 - RIO.

Assinem a REVISTA
 Sciencias, Letras, Artes, etc.
 Todos os mezes 120 paginas.
 Colaboração
 dos melhores
 escriptores.

Anno 158000
 R. Boa Vista.
 52
 S. Paulo



A Preferida

AGENCIA DE BILHETES DE LOTERIA

Fernandes & C.

Rua 15 de Novembro N. 30

Teleph. Central 4590 - S. PAULO

Case Matriz: Rio de Janeiro

Rua do Ouvidor, 106 - 181



"Na Casa Costura Verde...
 Faço, e Uma Dama...
 Pague á Indicaçã..."

Inverno de 1917



Novo Sortimento em **Casacos**
 para **SENHORAS e MENINAS**

Confeccionam-se tambem sob medida,
 pelos Ultimos Figuras
PREÇOS MODICOS.

Ao **EMPORIO TOSCANO**

Rua General Carneiro N. 89

Botafogo N. 114

 **FABRICA AUTOGAZ SÃO PAULO** 
GAZ

EM TODA PARTE

Sem perigo !

Sem cheiro !

Para Fazendas, Sítios,

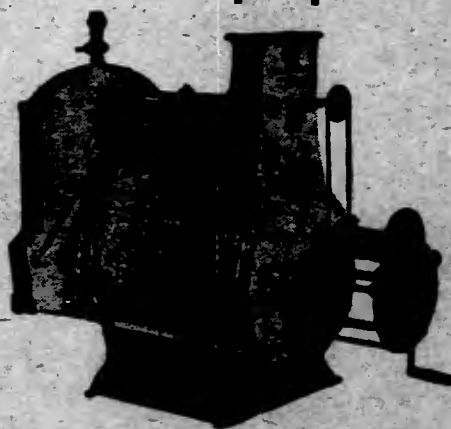
Chacaras,

Estações,

Hoteis,

Casas

particulares



Para luz, para fogões,

Para aquecedo-
res.

Para estufas,

Para fins indus-
triaes.

Mais barato que gaz commum !

Peçam catalogos e informações a

CASA ALFREDO

Rua José Bonifacio, 5 e 5-A

Caixa, 35

S. PAULO



OS melhores engenheiros de hoje, só teem um pensamento: Simplificar, reduzir o peso, eliminar partes desnecessarias. Só assim é que o chassis poderá prestar o serviço fiel que todo o motorista procura. A "Fabrica Ford," já resolveu esse problema e apresenta ao publico o Landulet Ford, um carro perfeito em todas as suas partes, economico e resistente, reunindo a estas qualidades a elegancia do seu formato, que faz o carro Ford ser notado entre qualquer outro.

CASA FORD

Largo S. Francisco, 3 - S. Paulo

FERIDAN

CURA todas as FERIDAS em poucas horas



Depositarios:
BRAULIO & Cia.
S. PAULO.

Professora de Pintura

ENSINA qualquer classe por processo rapido e facil: como assim fructas e flores artificiaes que parecem verdadeiras; chapéus para senhoras. Tem constantemente em exposição innumerous quadros e trabalhos em estanho, couro repositá, etc. Tem numerosas alumnas e das melhores familias, porque ensina a preços razoaveis. Visitem a casa, á Rua da Liberdade, 17, e se convencerão da vantagem que ha em apprehender alli.

Um tratamento Hygienico

O. SHAMPOO HENNA do dr. EVANS-WILLIAMS
PARA CABELLOS DE TODAS AS CORES.

Preparado em 4 graus de concentração, todos perfeitamente efficazes e innocuos.

TORNA os cabellos de uma apparencia fermosa e brilhante, devido á pureza dos productos orientaes que entram na sua composição.

O unico que não deixa progredir os cabellos brancos e doencas capilares.

O melhor até hoje conhecido para manter a fermosura e abundancia dos cabellos.



A' venda nas principaes Casa Lebre, Casa Braulio e Casa Luiz Gomes

Como conseguir bonitos cabellos ?

Usando somente o producto scientifico
finamente perfumado.

ONDULINA

O melhor de todos os tonicos para o cabelo. Cura a caspa, a queda do cabelo rapidamente. Dá brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos; producto preferido pela elite carioca e paulista.

Milhares de attestados.

Flor de Belleza

Producto Hygienico para aformosear e conservar a cutis, dá uma formosura encantadora e fina aparenceia, conserva a cutis fresca e rosada.

Depelatorio Lopez

Para fazer desaparecer os pellos do rosto, collo, mãos e braços.



Maravilha da chimica moderna

DERMOLINA

Novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, penos, rugas, comichões, dermatos, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.



Agua Indiana

Os cabellos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a AGUA INDIANA, producto scientifico, o melhor para dar a cor progressivamente, que é o melhor systema de dar a cor aos cabellos; não macha, não é faturo. Incomparavel e sem rival.



Vendem-se nas Pharmacias Drogarias e Perfumarias

Depositarios: BARUEL & C. □ Rua Direita, 1 e 3

Laboratorio: F. LOPEZ - Rua Paulo Frontim, 47 e 49 - RIO

CAMISARIA

Torre Eiffel

ASSAD & Cia.

Rua Direita, 49-A

Telephone 3781 - S. PAULO

Importação Directa de Artigos Finos
para HOMENS E MENINOS.



BREVEMENTE:

Inauguração de
uma Secção de

CALÇADOS

FINOS

e CHAPEOS MO-

DERNISSIMOS



CASA

Lopes & Parames

Loterias e Commissões

Acceita-se apostas de Corridas

RIO e S. PAULO



Rua S. Bento, 57-A - S. PAULO

Matriz: Rua do Ouvidor, 151 - RIO

Grande Fabrica de Moveis de Luxo e Material Escolar

Premiada nas Exposições Nacional do Rio de Janeiro,
1908, com Medalha de Ouro; Internacional Turim-1911, Diploma de Honra e Medalha de
Prata; Internacional Roma-1911, com Medalha de Ouro

José Refinetti,
Irmão & Co.

FORNECEDORES DO GO-
VERNO DO ESTADO
DE S. PAULO E OU-
TROS ESTADOS, DE
COLLEGIOS, ACADE-
MIAS, ETC.



Carteira "YPIRANGA", para 2 alumnos
Nosso ultimo modelo aperfeiçoado

III



Peçam o nosso ULTIMO
CATALOGO ILLUSTRADO

Av. Rangel Pestana, 100

Caixa Postal, 486

Telephone N. 268

(Secção Iraz)

S. Paulo

Carteira Systema Cl...

A Camisaria Barros

recebeu para o Inverno:

**Ricos sobretudos Inglezes,
Finissimas luvas forradas
e artigos de lã para homens e meninos.**

Lindissimo sortimento de Gravatas, capaz de satisfazer ao mais fino gosto da distincta freguezia; Cache-col e outros artigos para o Inverno, que poderão apreciar nas exposições de nossas vitrinas.

Telephone Central
3313.

62-A, Rua de São Bento, 62-A

Proximo á Praça Antonio Prado

Alfaiataria ESPERIA

MODAS PARA HOMENS

Executa-se qualquer trabalho sob os
ultimos figurinos

Confecção Caprichosa

Modicidade nos Preços

ERNESTO ANDREOLI

Rua Quintino Bocayuva N. 1

S. Paulo

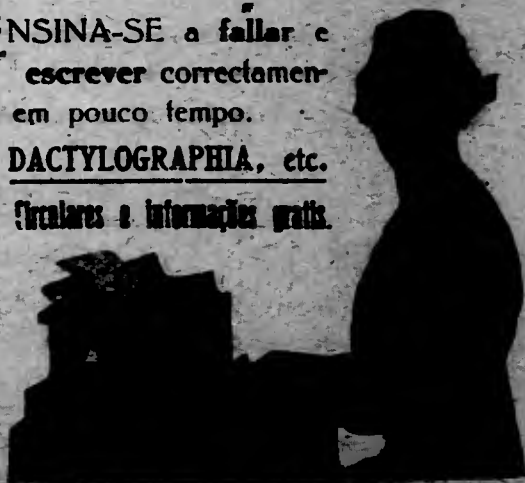
THE BERLITZ SCHOOL of LANGUAGES

Inglez, Francez e Linguas Vivas

ENSINA-SE a fallar e
escrever correctamen-
te em pouco tempo.

DACTYLOGRAPHIA, etc.

Circulares e informações gratis.



R. Direita, 8-A

Teleph. Central 2261

ESTE COUPON dará direito
a UMA LIÇÃO GRATIS.

NOME _____

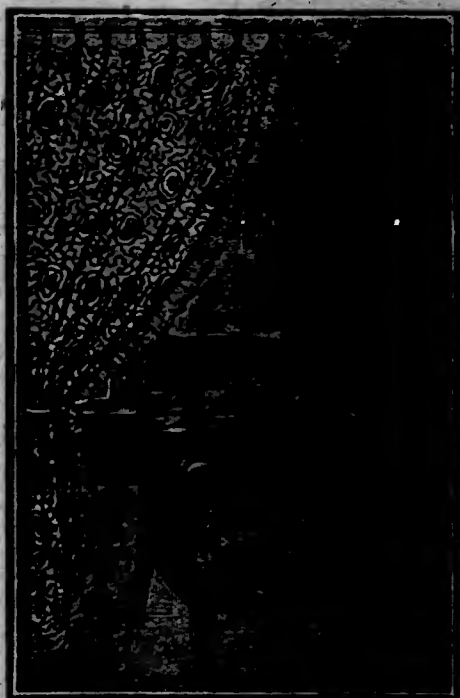
RESIDENCIA _____


TTT
Teleph. 1506
III

TAPEÇARIAS E
Metropole
MÓVEIS

TTT
S. PAULO
III

CONVIDAMOS a visitarem a nossa Exposição de Mobílias estofadas e Decorações, onde poderão observar a máxima perfeição e fino acabamento de todos os artigos.



CHAMAMOS a especial atenção para as Mobílias estofadas em couro e imitação couro, que possuímos em diversos typos commodos e elegantes. 

Temos bello e escolhido sortimento de Cortinas de filó bordado, Stores e "Brise-brise,"
Artigos finos e luxuosos

Visitem a nossa Exposição, certos de que encontrarão artigos para todos os gostos

Ernesto Marino & C.

RUA DA BOA VISTA, 27 - Telephone, 1506

O MELHOR

Taxi

Travessa
da Sé n. 14

Telephone, 3

Telephone, 3

Casa
Rodovalho

Caixa
Postal n. 215



O UNICO QUE
NÃO USA O
SABONETE
"HESPERIA"

CHRONICA.

Nlouvavel intuito de defender o formoso idioma que falamos, creou-se ha tempos um imposto sobre taboletas com dizeres estrangeiros. O imposto era pesado e isto levou muitos estabelecimentos a mudarem de taboletas e placas, dando-lhes uma physionomia nacional.

Ficaram, porém, outros algozes da lingua: os annuncios das pelliculas cinematographicas. Até ahi não se estenderam as significativas admoestações dos poderes publicos, e os grandes mananciaes da lingua continuam a ser conspurcados por gallicismos de toda a ordem

Por outro lado, na imprensa, os bons modelos raramente apparecem a demonstrar o gosto dos jornaes pelo vernaculo. Ha noticias em que os termos francezes são empregados como que para conspirar contra o impertinente purismo da lingua.

A boa syntaxe tambem recebe a cada momento tratos de polê. Quem vae a um cinematographo é que pôde avaliar como se maltrata o idioma do paiz. As locuções vêem aos olhos do publico cheias de barbarismos. São tão maltratadas pelos traductores de trahição que apparecem completamente desfiguradas. Ninguem as conhece, ninguem sabe o que ellas pretendem, reconhecendo sómente que ellas barbarisam e deturpam a lingua.

Ha, como se vê, pouco amor á lingua materna. Nas proprias escolas os sollecismos e corruptelas apparecem na escripta a cada momento. E' que os alumnos não recebem como seria para desejar as noções essenciaes do portuguez, nem lhes madrugam no espirito os lusitanismos que o habilitem mais tarde a dispôr de uma educação philologica que lhes assegure á escripta o purismo da phrase.

Ha nos moços de boa roda quem conhece dois, tres e mais idiomas estrangeiros, ignorando, comtudo, o seu. A razão disto está em que na nossa terra lê-se mais literatura franceza, ingleza e alleman, que portugueza ou brasileira. Dahi resulta uma ignorancia absoluta por parte desses

moços em relação á marcha do espirito nativo.

Machado de Assis foi talvez, entre nós, o seu elemento mais representativo. Em qualquer paiz do mundo elle seria um escriptor com brilho e lustro para dignificar as letras patrias. Pois ha muita gente nossa que diz, alto e bom som, que Machado de Assis é intragavel. Semelhante barbarismo só podia ser enunciado por quem se compraz em seguir os aggressores do idioma brasileiro.

Os gallicismos, por muito repetidos e usados, enojam. Na escripta, como na conversação, elles representam o mesmo papel do escalracho no meio de uma sementeira pura. Ainda se á lingua faltassem os verbos necessarios para lhe darem uma forte expressão, vã. Mas no idioma portuguez nada falta para evitar as locuções estrangeiradas e dar ás phrases toda a expressão e elegancia

Enriquecer a memoria de boas sentenças e pensamentos da lingua materna é um dever que se impõe á geração moderna, para que ella se não veja inquinada de vicios moraes e literarios, como de outros muitos defeitos que empobrecem e tornam ridicula a educação de uma pessoa.

Vieira, que é um modelo da boa linguagem, disse uma vez a quem lhe perguntara como hão de ser as palavras: "Como as estrellas. As estrellas são muito distinctas e muito claras..."

Do que a Chronica vem dizendo se deduz que ha uma necessidade instante em defendermos o idioma patrio das invasões barbaras que o vão desfigurando e maltratando dia a dia. Ha dois grandes inconvenientes que concorrem sobremaneira para o mal que vimos apontando. Um está no elemento immigratorio que cria uma vasta flora no formoso jardim da nossa lingua. O outro está no gosto que o arrivismo literario desperta nos moços que pretendem passar por ultra civilizados, não hesitando em demonstrar a cada passo os seus absurdos e tonterias de modernistas. E' preciso oppôr ao que é exotico, raro, incomprehensivel, a leitura dos bons modelos de linguagem, que facilmente se encontram em Camões, Bernardes, Terreira, Rodrigues Lobo, Sá de Miranda, Monte Maior, Lucena, Francisco Manuel e tantos outros. Por outro lado convem dar combate a essa tempestade de estrangeirismos que cruza o Brasil, flagelando a lingua, desfigurando-a, assassinando-a, tornando-a um manequim pará todos os paladares.



*The mark of superior
motor car service*

A Grande Marca Americana



Hupmobile

**O automovel CAMPEÃO, vencedor do
MEMORAVEL RAID SÃO PAULO-RIBEIRÃO PRETO**

**No. 84 — AVENIDA SÃO JOÃO — No. 84
[Esquina do LARGO PAYSANDU] São Paulo.**

Chronica de uma velha rabugenta.

— "Para mim, não ha nada que valha mais que o dinheiro..

Essa phrase ouvira-a eu de uns labios de menos de vinte annos, em volta dos quaes nem um buço, sequer, apontava levemente.

Que encargos, que trabalhos, que responsabilidades feiã este menino (disse eu com os meus hotões), que o levem a pensar de uma forma tão em desacordo com as suas primaveras, ainda por desabrochar. Quem será?

Que concorrerã para que elle, ainda tão novo, tenha um modo de pensar tão prático, tão material?!

O dinheiro, a meu vêr, é elemento poderoso para aquillo a que chamamos felicidade. Mas que seja exclusivo, que esteja acima de tudo, nem eu, que já nada espero deste mundo, o posso assim conceber, quanto mais um mancebo, um rapaz, para quem o futuro sorri!...

Na minha curiosidade feminina, não pude furtar-me ao desejo de dirigir-lhe a palavra e, apoiando-me na liberdade que a minha já avançada idade me concede, disse-lhe, de chofre:

— Se assim pensa, para possuir *aquillo* que considera



"Club Harmonia." As excmas sras. dd. Elvira de Paula Machado Cardoso, Margarida Souza Queiroz, e Herminia Pereira de Queiroz, dignas directoras do "Club Harmonia."

acima de tudo, no mundo, que meios emprega, ou pretende empregar?

O meu interlocutor, surpreendido com a minha pouca cerimonia, fitou-me um instante: depois, porém, de um pequeno exame, vendo que não corria risco em responder-me, por tratar-se de uma velha, muito velha e, sob a influencia do meu *malevolo lorgnon*, assim falou o imberbe rapaz:

— Que faço?!... Ora, é hã!... Nada! Espero que outros o façam por mim... Terã a senhora a ingenuidade de suppor que eu trah-lhe ou empregue esforços para ganhar dinheiro? Não sabe que isso seria prejuizo para mim, e quasi um naufragio completo para as minhas futuras pretensões?

— E, poderei saber quaes são ellas?

— Pais não... Sou estudante, porque estou matriculado na Escola X: confesso que pouco frequento as aulas, porque isso me aborrece, principalmente quando se trata de lições da manhã. Deito-me tarde e não me convem ser madrugador.

— Já que me responde com tanta franqueza, permita que lhe pergunte igualmente porque não altera o seu horario, para evitar as difficuldades em estar de pé cedo, não perdendo, assim, as aulas matutinas?

— Continuo a ficar pasmo ante a sua ingenuidade! Não sabe então que o rapaz chic não se deita cedo e que o levantar-se ás primeiras horas do dia é ainda menos chic?...

— Mas podia fazel o sem que o soubessem: assim, não perderia o seu logar entre os chics, e seria tambem apontado como estudioso...

— Isso não é possível praticar. Deriam logo pela minha falta, não só os meus companheiros, que immediatamente o propolariam, como tambem as minhas pequenas!

— Sim?!... Os companheiros, comprehendendo: mas as... pequenas...

— Muito simplesmente: porque deixariam de me



Instantaneo tirado para "A Cigarra.. por occasião de uma das ultimas corridas do Jockey Club Paulistano

Festa de beneficencia.



Grupo de graciosas senhoritas que se encarregaram da venda de flores durante o festival ultimamente realizado no Theatro Municipal, em beneficio da "Cruz Azul Italiano."

Expediente d' "A Cigarra."



Director - Proprietario,
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A

Telephone No. 5169 - Central

Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A



Correspondencia - Toda a correspondencia relativa à redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada à rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra" despendirão apenas 125000, com direito a receber a revista até 31 de Maio de 1918, devendo a respectiva impor-

tancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas à redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que es-

tiverem em atrazo. A administração d' "A Cigarra" só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

Succursal em Lisboa - A succursal d' "A Cigarra" em Lisboa, acha-se installada à rua Augusta n. 48, 2.º E.

E' seu director o nosso distincto collaborador sr. Alcantara Carreira, auxiliado pelos srs. Eduardo Chianca Garcia e João Britto de Carvalho.



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

"A Cigarra.. em Botucatu.

Para o santo da sua devoção, elle accella as preces, chegando ás vezes a conceder a sua devota, todas as graças que ella lhe pede.

"*He missa est.*" diz o sacerdote. Começa no mesmo instante o debandar da tarantada: e, de novo, forma-se á porta do templo, a ala que a parthenia antes da missa.

Tornam ellas a passar: novos olhares, novos sorrisos e... nova separação até a sessão des' isto, to cinema, a noite...

No cinema. As mesmas alas que lasteavam pela manhã, as portas do templo, aqui estão, prestando continencia.

Elas, acompanhadas pelos papás, entram para o recinto dessas casas de diversão e tomam seus lugares nas frizes, camarotes e platea. As que occupam os primeiros logares, ficam sempre melhor collocadas para o acompanhamento do *sport* que teve inicio pela manhã, na igreja, e que terminará quando o espectáculo cinematographico chegar a seu termo.

Elles sempre na sua attitude de vencedores, lançam ás suas ternas e meigas adoradores olhares, ora amorosos, ora victoriosos.

(Aqui devo abrir um parenthesis: de a menina que está sendo namorada, aver paciencia e *cotagem*, para ver o que faz o seu escolhido, terá a decepção de observar que os olhares desse *monstro* são distribuidos por muitas, e não dirigidos a elle só, como as mãs (às vezes julga).

Correm as litas, na penumbra: desenrolam-se outras de outro genero á luz. E todos se divertem, excluindo aquelles, ou aquelles, que lá não encontram o seu preferido ou a sua preferida.

No theatro, o namoro pouco differe do cinema.

Concordemos em reconhecer que os logares acima referidos se prestem á *estrategia* do namoro. São logares elegantes, de arte, de graça!

Mas que se namore na *feira*, isso é para nós tudo quanto ha de mais *exquisito*. Invocar Cupido, o deus do Amor, filho de Venus, para o meio das



Dois aspectos do Casino de Botucatu durante um baile á phantasia alli realisado.



Os galantes CYRO e CECILIA, filhinhos do dr. Julio Sampaio Doria.

rapaceiras mal cheirosas de gallinhas, dos vendilhões de carne secca e feijão, é até onde se pode arrastar e profanar o namoro!

Mas, que fazer? É um habito inveterado, é um costume enraigado! Namorar entre nós é tão necessario como o alimento para a vida!

Um appello dirigido aos rapazes, se tivesse a certeza, ou pelo menos a esperanza de que em alguma cousa fosse attendida: Não façam das meninas que frequentam a vossa sociedade, vossas namoradas. Vede, antes, nellas, boas e leaes camaradas, sinceras e verdadeiras companheiras; e assim ellas e vós estareis aptos para escolher um affecto, entre muitos, que vos possa ser sincero e eterno. Procuraes ensinar-vos no almejo daquella que preferides, não pelas vossas apparentes qualidades, mas pelos bons sentimentos, pelas boas virtudes e merecimentos de que sois possuidores. É convencei-vos desta verdade: com saude e força de vontade, o homem pôde sempre ganhar a sua vida e a daquella que escolhe para esposa, quando

n essa escolha presidir, unico e soberano, o Amor!

Muito acima do dinheiro está, no casamento, a affeição, e por, isso mais uma vez, lastimo todos aquelles que dizem, como o *infeliz* de que acima fratei. — "Para mim não ha nada que valha mais do que o dinheiro, !..."

Coroca Velha.

S. Paulo Maio de 1917.

— b b b —

NO TRIBUNAL.

O juiz: — O senhor presenciou o começo das discussões entre os esposos?

A testemunha: — Sim, senhor; fui um dos convidados do casamento.

ver nos logares onde devo estar presente

— É, que resultaria disso em seu prejuizo?

— Tudo! Primeiramente, deixava de ser lembrado, perderia a minha rotação nas rodas elegantes que, para o futuro, me são indispensaveis.

— Como assim? — Peço-lhe de novo desculpas da minha curiosidade que já se vai tornando imprudente. Mas, acha então que seria prejudicado...

— Naturalmente! Dessa forma perderia occasião para obter aquillo a que mais ardentemente aspiro.

— Posso saber por que razão?

— Sem duvida! Esquecido... nunca viria a possuir *dinheiro*, que, como já disse, para mim é que está acima de tudo!

— Continúe a não comprehendê-lo. Desapparecendo do mundo da ostentação e da frivolidade e, entregando-se ao proprio esforço, poderia com o trabalho compensador atingir mais facilmente o seu alvo, o seu ideal... de ouro!

— Muito mais facilmente?! Pois sim! Isso custar-me-ia grande trabalho; ao passo que com os meios de que me sirvo, caminho muito mais suave e com maior agrado em busca do que prouro.

— E que faz para isso?

— Duas cousas apenas: Appareço e namoro.

— Namora?!

— Sim! Com o meu *apparecimento* espero encantar, e com o *namoro*, vencer!

— Mas se não tiver a felicidade nem de uma, nem de outra coisa?

— Cada vez mais me admiro da sua *primaveril* candura...

— Aceito o seu *disque* tal o interesse que o seu modo de pensar em mim desperta; prosiga.

— Não agrada? Como?!... Se não for a esta será *aquella*; mas a alguma, ou mesmo a muitas, hei de eu vencer.

— Mas, diga-me: todas essas lhe agradam, fillam-lhe ao coração?

— Mas que vem fazer aqui o coração? Trata-se pura e simplesmente de um meio, para conquistar na sociedade uma posição de dinheiro, de muito dinheiro.

— É não tem medo de apaixonar-se por alguma, que não corresponda aos seus desejos de grandeza e às suas

ambições de... um futuro millionario?

Não, porque se alguma dessas condições attrahir a minha attenção, uma vez verificado esse facto, desvio della immediatamente o pensamento e as visitas e apoio-me na minha divisa: "Para mim nada ha como o dinheiro."

Não quiz ouvir mais. Pensei nos tempos da minha mocidade, em que a poesia era o estereio do amor, em que o ideal era a base da vida.

Não tive horror, tive pena. Pobre

nós, um *vicio* dos mais profundamente enraigados. Todos os sitios, todas as occasiões são-lhe propicias. A igreja, o cinematographo e até as missas de defuntos são entre nós, pontos de primeira ordem para a estratégia do namoro da nossa mocidade.

O rapaz moderno, o rapaz chic e mesmo o que está muito longe de o ser, namora, porque não pode deixar de o fazer; é um delicioso passatempo, é uma agradabilissima distracção.

Acho eu tambem, apesar da minha velhice, que a mocidade, tem atracção para a mesma mocidade.

Mas tambem julgo, que só deve haver namoro, quando ha, de parte a parte, uma certa inclinação.

Concordo plenamente com o rapaz que acha agrado e satisfação em repousar o seu olhar sobre um lindo rosto feminino, realçado por meiga expressão de bondade, ou por um vivo olhar seductor.

Mas attrahir para si a sympathia de uma pobre menina innocente, sem que nisso entre a menor manifestação de amor, acho isso mais que censuravel; chego a classificar esse acto de criminoso! Para que despertar em um coração tranquillo sentimentos que não devem ter senão um triste epilogo?

Deixe as meninas, deixe-as aproveitar os poucos meios de alegria que a sociedade faculta ao seu sexo, e não perturbeis, rapazes, com nuvens carregadas, aquelle céu azul de ventura!

Se tivermos paciencia de observar o namoro, nos diferentes sitios a que acima me referi, vel-o-emos em todos os seus varios e *exquisitos* aspectos. Vamos! Um pouco de paciencia, e vejamos:

Na igreja: As portas do templo ficam abas de milhares de todas as edades (entre 15 e 25 annos). Ellas... passem por elles distribuindo lhes oheres e sorrisos (alguma tem os

olhos baixos). Procuram no sanctuario um logar onde accomodarse. O escolhido, ou preferido abandona as fileiras da entrada e vem postar-se dentro do templo na posição que mais o favoreça para o *combate*... do namoro. Uma vez assim collocados, ella, com profundo ardor *religioso*, volve os olhos

Horas de arrependimento.



O sonho dourado do Kaiser: uma casinha à beira de um lago em... Santa Catharina

coração de 20 annos, já morto, antes de ter vivido!

Reflectindo sobre o que ouvira, puz-me a pensar no que constantemente observo. Apparecer e namorar disse-me elle; são essas as armas, que tem no seu arsenal, para a conquista da vida!

O namoro é effectivamente, entre

Versos inéditos para "A Cigarra"

1917



Canção Discreta.

Guarda em segredo, só comigo,
Um certo nome de mulher,
Que não se diz nem a um amigo
Seja o melhor que se tiver

Nem a uma flor, nem a uma estrella
Digas quem é o teu amor,
Que poderão compromettel-a
Tanto as estrellas como a flor

Quando dormires, sê prudente:
Pensa que alguém te pode ouvir;
Durante o somno, de repente,
Fala-se ás vezes sem sentir

Mesmo na extrema despedida
Não o confesses a ninguém:
Sendo indiscreta como a vida,
A morte illude-nos também...

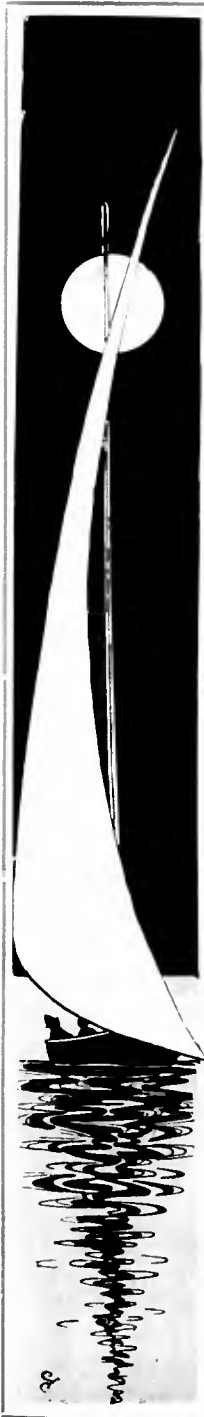
E eu, que aconselho este impossivel
De o não deixar nem perceber,
Constantemente, irreprimivel,
Tenho o desejo de o dizer...

Por mais que o queira ter secreto,
Sinto trahir-me o coração...
E é porque devo ser discreto,
Que não termino esta canção

Marlins Fontes.

Maio de 1917

(Ao luar, em surdina)



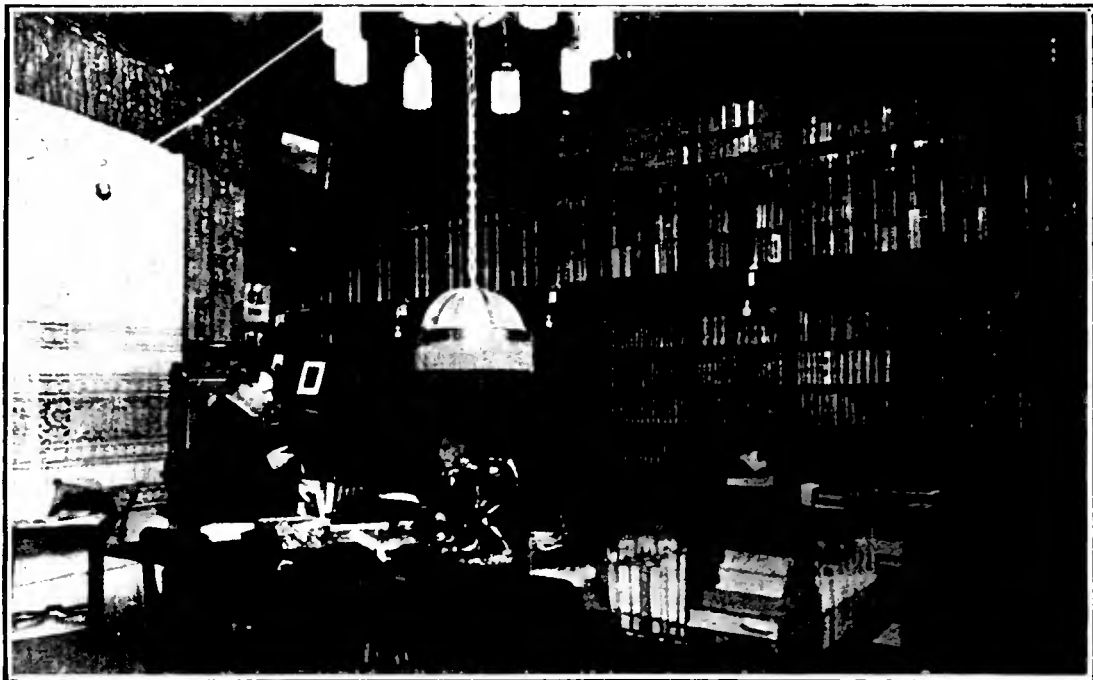
Um jockey mil-
lionario. —
Georges Parfrem-
ent, celebre jo-
ckey francez, pu-
blicou algumas de
suas notas auto-
biographicas, in-
teressantissimas,
e escriptas com
com um brilho de
causar inveja a
muitos literatos.
Parfrem ent decla-
ra ter pouco mais
de 20 annos e,
desde pequeno,
sentiu vocação na
carreira que em-
prehendeu. Tinha
13 annos quando
correu pela pri-
meira vez na Mai-
son Laffitte. Um
anno depois, em
Ostende, alcan-
çou a primeira
victoria. Dahi por
deante a fortuna
lhe foi sempre fa-
voravel e venceu
tantas corridas a
ponto de ser clas-
sificado na pri-
meira linha dos
jockeys de obsta-
culos, tornando-
se em pouco tem-
po millionario.

Festa de Beneficencia



Grupo de senhoritas e cavalheiros que tomaram parte no festival, realisado no Theatro Municipal, em beneficio da Cruz Azul Italiana, vendo-se, da esquerda para a direita, sentados: sras. Lina Lorenzi, Elisabeth Semmartino, Cav. Francisco Murino, Carmen Sibillo, Angelina Pierazzi; em pé, Vicente Raggionetti, Ercole De Lorenzi, Luiz Casserino, Francisco Mignoni, Luiz de Freitas

Vida literaria.



O brilhante homem de letras dr. Alfredo Pujol, candidato à Academia Brasileira, em sua bibliotheca dictando ao seu secretario um trabalho literario.

Vida Social.



Reunião íntima realizada em casa da excm. sra. d. Maria Amelia Ribeiro, pelo "Centro Familiar Paulista", organizado por diversas senhoritas da nossa sociedade.

"A Cigarra", em Jundlahy.



Outras photographias tiradas especialmente para "A Cigarra": em Jundlahy, durante a festa da entrega da bandeira à Li-
nha de Tiro n. 132.

Em cima: o dr. Eloy Cnaves pronunciando um discurso allusivo ao acto.

Ao centro, e em baixo: aspectos tirados pelo nosso reporter photographico por occasião da mesma solemnidade.

"A Cigarra,, em Jundiahy.



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra,, em Jundiáhy, por ocasião da entrega da bandeira ao batalhão da linha de tiro n. 132 da Confederação Brasileira. Em cima: o dr. Eloy Chaves, secretário da Justiça e Segurança Pública, acompanhado de outras pessoas gradas, recebendo uma manifestação que lhe foi feita na mesma ocasião. Ao centro: a linha de tiro n. 132 prestando continência à bandeira. Em baixo: aspecto geral da Praça da Matriz, onde se realizou aquella bella festa.



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

“A Cigarra,, em

"A Cigarra., em Jundiahy.



Outras photographias tiradas especialmente para "A Cigarra., em Jundiahy, durante a festa da entrega da bandeira à Linha de Iro n.º 152.

Em cima: S. J. Eloy, Chaves pronunciando um discurso allusivo ao acto.

Ao centro e em baixo: aspectos tirados pelo nosso reporter photographico por occasião da mesma solemnidade.

"A Cigarra,, em Jundiahy.



Photographies tiradas especialmente para "A Cigarra,, em Jundiáhy, por ocasião da entrega da bandeira ao batalhão da linha de tiro n. 152 da Confederação Brasileira. Em cima: o dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Pública, acompanhado de outras pessoas gradas, recebendo uma manifestação que lhe foi feita na mesma ocasião. Ao centro: a linha de tiro n. 152 prestando continência à bandeira. Em baixo: aspecto geral da Praça da Matriz, onde se realizou aquella bella festa.

mysterio e o vinco das rugas que são igualmente um symbolo! Antes também elles eram respeitadas, também tinham os seus preitos, também recebiam as suas homenagens. Hoje não gosam mais dessas regalias, merecidas e sympathicas. A trilogia revolucionaria nivelou-os á rasura commum, ao individuo sem direitos, ou com os unicos direitos de um logar qualquer, do logar de fo-

dos, comprado, como os demais, ao preço banal de dois tostões, num bonde electrico em que todos podem entrar, porque já não ha fidalgos, nem damas, nem liteiras, nem cochés, e todos, nobres ou plebeus, viajam assim, porque, apesar de todos os incommodos, se anda mais depressa.

Mas é lastimavel que se tenha perdido essa tradição de galanteria social

que collocava, numa esfera á parte, a mulher e o ancião, tributando-lhes identicas e rendidas homenagens, como a dois entes que envolviam em si dois grandes mysterios: o mysterio da vida, que foi e desaparece; o mysterio da vida, que é a fonte de belleza e de amor.

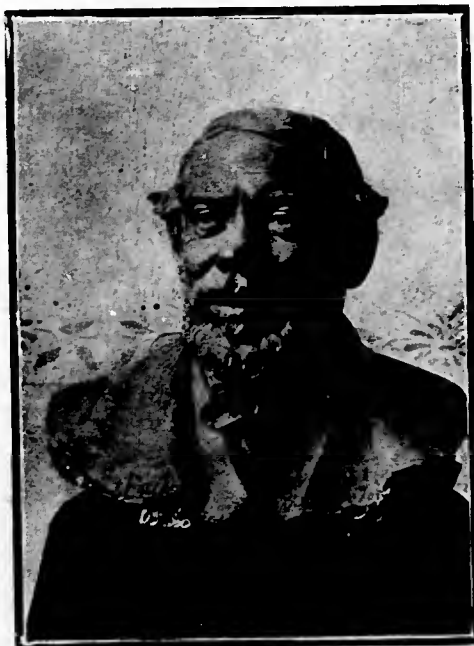
Magalhães Torres

Maio de 1917.

BELLAS ARTES.

Pasquale Fosca.

"A Cigarra", estampa hoje diversas reproduções dos trabalhos do escultor Pasquale Fosca. Bastavam os medalhões do commendador Francisco Matarazzo e da excma. sra. d. Marina Crespi para que os leitores fivessem a certeza de achar-se diante da obra de um artista de grande merito. São dois retratos de surpreendente fidelidade, executados com uma technica minuciosa, mas que está longe de ser mesquinha e obedecendo ás regras classicas do baixo relevo. O medalhão offerece apenas dois planos, o do fundo e o da figura; todo o relevo e o admiravel destaque do modelado são obti-



Reprodução do busto do pintor Duluit

realmente num largo sorriso, que illumina todo o rosto e movimenta todos os musculos dessa face sulcada pela velhice.

E dizer-se que este bello artista, escultor de nome feito no seu paiz, vive quasi ignorado em S. Paulo, no seu humilde "atelier", da rua de Sto. Antonio, 143!

E' justo que os nossos amadores lhe prestem a homenagem que elle merece. "A Cigarra", tem vivo prazer em apresental-o ao publico paulista.

EM um jantar de nupcias, ao *dessert*, o creado pergunta ao noivo:
— V. exca. quer café?
— Não; poderia tirar-me o somno.



Medalhão da excma. sra. d. Marina Crespi

dos graças aos recursos de superior technica do artista.

O busto do pintor Duluit, que se acha num dos museus de Paris, cuja reprodução também estampamos, é de uma força de expressão verdadeiramente notavel. Sem fugir aos processos classicos, conseguiu o proveccto artista dar-lhe um cunho tão realistico que parece fer-lhe insuflado a propria vida. Aquelles labios abrem-se



Medalhão do Comm. Francisco Matarazzo

APPLICAÇÕES. - De todos os formatos para centros de mesa e outros trabalhos.

RENDAS. - Valencianas. linho de todas as qualidades para enfeite de vestidos e roupas brancas.

TECIDOS. - Bordados, crepes, organdis, linons e batistes de linho proprios para blusas e roupas brancas.

Procurem sempre a **CASA GUERRA** - Rua de S. Bento, 84-86 - S. PAULO

GALANTERIA SOCIAL.

NÃO ha dizer: nós temos perdido muito em delicadeza de maneiras e galanteria social. a pretexto de equalisação e democracia. As tradições gloriosas do passado desapareceram com as cabelleiras empoadas e as casacas solemnes de damasco, de abotoaduras de oiro e punhos bufantes de renda.

Dir-se-ia que, essas gentilezas de palacianos fidalgos, essas curvaturas delicadas de mão no peito e chapéu de bicos, em continencia, protestam contra a banalidade do moderno vestuário em que todos se confundem, elevaram comsigo o segredo de ademanes graciosos que seduziam as damas e obtinham sorrisos complacentes de amor. Pois é lastimavel que hajam desaparecido esses costumes de nobre cortezania, sem nos deixarem, pelo menos, as formulas elementarissimas do código da urbanidade e do bom tom. Ellas continham tanta poesia e tanta graça!... Fingidas fossem como o pó de arroz que branqueava as cabelleiras e as faces e como os olhares traçoeiros, dardejados através das lunetas de aros de tartaruga e punhos de prata, porque eram gentis, porque eram galantes, ainda assim agradavam e traziam comsigo toda a doçura de uma illusão.

Então não havia bondes nem automoveis, mas todo o cavalheiro se desfaçava em cumprimentos á dama graciosa que subia para um coche ou penetrava numa liteira, abrindo-lhe gentilmente a

porta, baixando-lhe o estribo, correndo-lhe as cortinas, seguindo-a com sorrisos e cumprimentos festivos de galanteria fidalga.

Hoje não é assim. Nós acovelamos as mulheres na rua com a sem cerimonia e, ás vezes, com a brutalidade do sexo forte que vae, ás pressas, conquistar o seu naco de ouro, como se o

isso ellas evitam o misturar-se aos homens, nessa lufa-lufa barbara e tyrannizante, privando as nossas ruas e largos do esplendor glorioso da sua belleza.

Mas, se por acaso entram num bonde, o martyrio cresce. E' um tormento encontrar um lugar. Ninguem se mexe. Todos refogem ao contacto da recém-vinda, e se ella teima em subir para o carro, porque precisa, é-lhe mister estabelecer uma verdadeira lucta, dando encontrões nas pernas, dando involuntarias topadas nos pés dos passageiros indif-

ferentes e immoveis, fazendo prodigios de acrobacia, os vestidos amarfanhando, dilacerando rendas, manchando a pureza das meias e a nitidez resplandente das sedas. até lograr um espaço limitadissimo, no fundo, o peor e o mais incommodoo, comprimida e apertada, humilhada e desgostosa. Oh! males de gentis homens, dos bons tempos de galanteria amavel! Como ficareis escandalizados e corridas se assistissem a scenas tão desprimorosas! Se fosseis em vida e andasseis de bonde electrico neste seculo de luzes e de grande guerra — que não é a guerra das duas Rosas — lamentarieis que não vigorassem codigos que castigassem grosseria tanta. E darieis o exemplo da cortezia fidalga ou da modesta civilidade de antanho, cedendo, prestes e sorridentes, o melhor lugar, apeando-vos para dar o vosso á passagem gentil, evitando-lhes incommodos e inuteis esforços.

E os velhos, essas reliquias de veneração e fraqueza, representantes de uma tradição que para os novos é o mysterio do passado, com os cabellos brancos que são o prenuncio de outro



Menino intelligente:

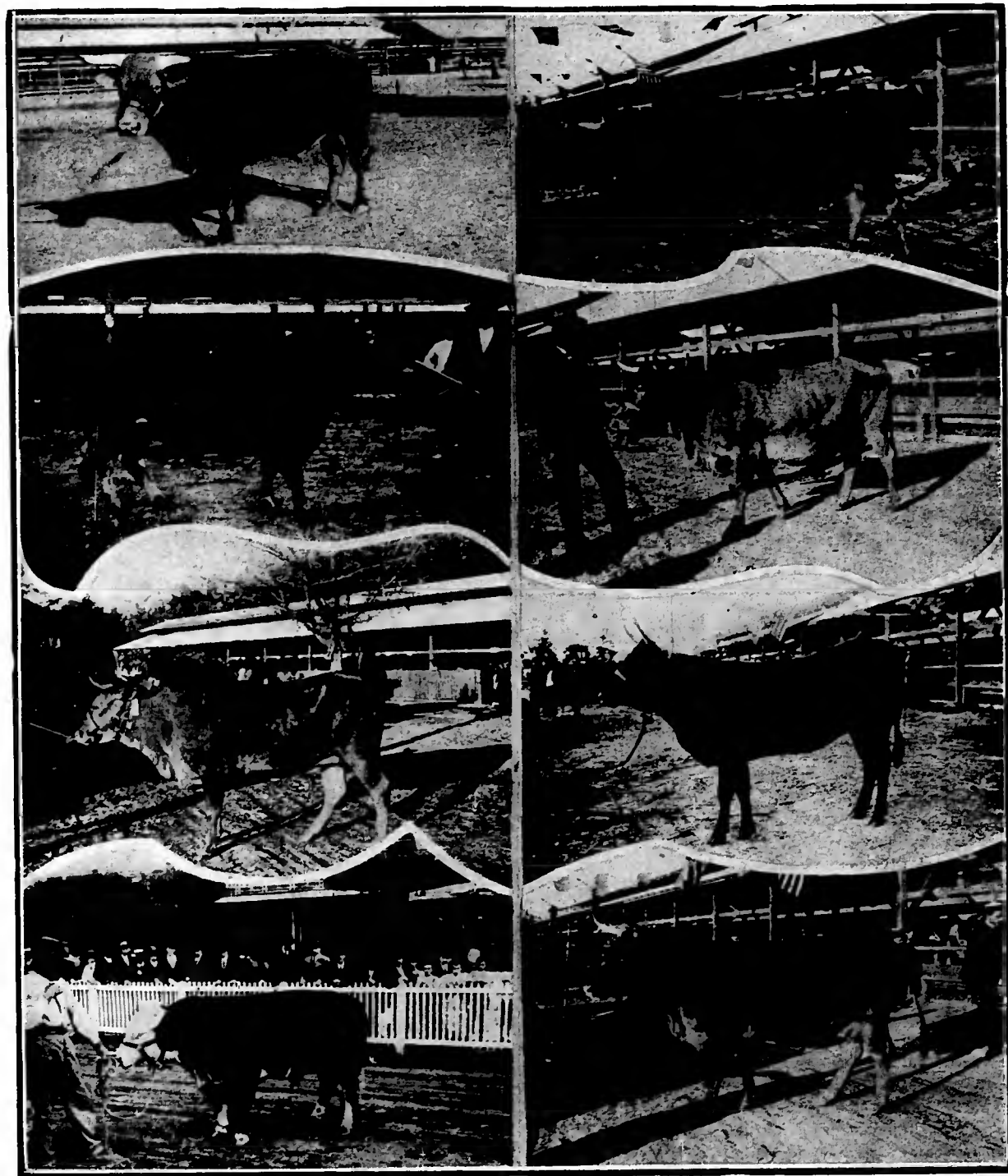
- Mãe, quem é aquelle "palheta" ?
- Não é palheta, meu filho: é um funcionario da Caixa Economica.
- Ah!... é por isso, então, que traz o paletot cortado com tanta economia.

ouro representasse a felicidade neste mundo. Na turba-multa que se agglomera nas ruas e nos passeios, cada um se julga com todos os direitos e vae correndo, maltratando essas flores delicadas de belleza feminina, transviadas e timoratas na phalange humana, como rosas estracinhadadas, nos redemoinhos ferozes de uma corrente devastadora. Por

hollandez, raça Jersey, Schwitz, Red Polled, raça mestiça, etc. Quasi todos esses bovinos constituíam magníficos exemplares, alguns delles lindíssimos. Nos pavilhões dos suínos, equinos e na exposi-

ção de industrias annexas tambem havia funcionou até 8 do corrente, sendo muito que ver e apreciar. A exposição muito concorrida.

Exposição Estadual de Animaes.



Alguns bovinos premiados na Exposição Estadual de Animaes que acaba de ser realisada no Prado da Moóca, vendo-se: 1 — Touro "Epheso", com 810 kilos (Campeão) 4.º premio, medalha de ouro, pertencente ao dr. Joaquim de Sousa Aranha, de Campinas. 2 — Touro "Italo", medalha de ouro, pertencente ao sr. F. Upton, de Pirituba. 3 — Vacca "Nobreza", medalha de prata, pertencente ao sr. Egidio de Sousa Aranha, de Campinas. 4 — Touro "Hereford", da Fazenda Modelo do Estado, em Amparo. 5 — Touro "Biriguy", medalha de ouro, do coronel Francisco A. Diniz Junqueira, de Orlandia. 6 — Vacca "Princeza", vencedora da taça "Dr. Mario Maldonado", e pertencente ao coronel Francisco Schmidt, de Sertãozinho.

Exposição Estadual de Animæes

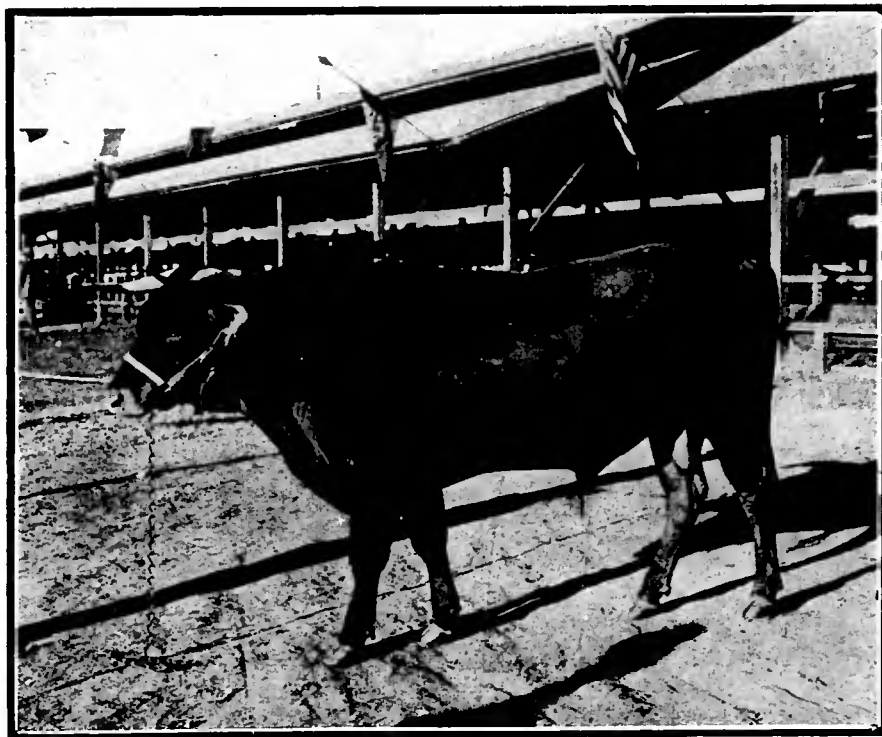
REALISOU-SE, no prado da Moóca, a inauguração official da Exposição de Animæes, preparatoria da que se abriu no Rio, no dia 13 deste mez. Compareceram ao acto o sr. dr. Allino Arantes, presidente do Estado, todos os seus secretarios, o prefeito municipal, general inspector da 6ª região militar e seus ajudantes de ordens, commandante da Força Publica, senadores, deputados e outras pessoas gradas.

O sr. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, usou da palavra, referindo-se ás expressões de que o presidente se servira quando proclamado candidato á Presidencia do Estado, expressões que evidenciavam o luminoso conselho sobre a necessidade de se traçar para a pecuaria um programma do qual resultasse a prosperidade da industria pastoril.

Esse conselho não foi atirado ás azas do vento, antes cahiu em terreno fertil. Um conjunto de excellentes medidas foram adoptadas logo no começo da administração de s. exc., entre as quaes a da organização do curso agro-pecuario, a importação, de reproductores de puro sangue, a do estudo experimental das leguminosas e plantas forrageiras, a



O dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, mostrando aos drs. Allino Arantes, presidente do Estado, Oscar Rodrigues Alves e Cardoso de Almeida, secretarios do Interior e da Fazenda, os productos expostos na ultima Exposição de Animæes realizada no Prado da Moóca.



O touro "TREVO", com 2 annos e 8 mezes, ao qual foi conferida a taça "Dr. Luiz Pereira Barreto", no Campeonato de Gado Caracú, da Exposição Estadual de Animæes. E' seu proprietario o dr. Alfredo Penteado, de Annapolis.

multiplicação dos campos de demonstração e finalmente a creção de exposições estadoaes e regionaes. Não seria possivel maior nem mais fecundo esforço dentro do periodo administrativo.

O dr. Candido Motta convidou o sr. Presidente do Estado a inaugurar a Exposição de Animæes.

O sr. dr. Allino Arantes, accedendo ao pedido, produziu um discurso eloquente e conciso. Começou s. exc. por agradecer as referencias do dr. Candido Motta á sua administração e passou em seguida a demonstrar que o que se tem obtido no terreno da pecuaria é em grande parte devido aos esforços do seu secretario da Agricultura. Acrescentou o sr. Presidente que tinha esperanças de que aquelle certamente seria uma iniciativa promissora de novos esforços dos criadores paulistas para que a industria pastoril deste Estado atingisse a um grau de desenvolvimento notavel. Em seguida sua exc. declarou inaugurada a exposição, visitando logo depois com sua comitiva os differentes pavilhões que a constituíam. Foram muito apreciados differentes exemplares de bovinos (4 pavilhões), suínos, caprinos e ovinos (1 pavilhão); o registro accusava 200 animæes, predominando o gado caracú,

EMILIO DE MENEZES.

Emilio de Menezes veiu a S. Paulo e tres das suas revistas, "Pirralho..", "A Vida Moderna..", e "A Cigarra..", resolveram offerecer-lhe uma festa literaria.

Essa festa realisou-se na noite de 17 do corrente, no salão do Conservatorio, tomando nella parte o illustre poeta

Era encantador o aspecto do recinto. Nas primeiras filas as mais distinctas familias da nossa sociedade, além do elemento official, representado pelo dr. Altino Arantes, presidente do Estado; dr. José Rubião, secretario da presidencia; capitão Dantas Cortez, representando o dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça; dr. Eduardo Cotrim, representando o dr. Washington Luis, prefeito municipal. Nas outras cadeiras notavam-se varios representantes da nossa intellectualidade, artistas, politicos, academicos, etc.

Na parte musical e vocal fizeram-se ouvir a senhorita Antonietta Pontes, que se fez applaudir na execução de um "Nocturno..", de Chopin e no interessante "Preludio n.º 2 op 3..", de Rachminoff; a

senhorita Mina Klabin, que cantou dois lindos trechos de Massenet, recebendo, ao terminar,

uma salva de palmas. Em seguida, surgiu no palco a ridente figura de Emilio de Menezes, que é recebido por toda a assistencia em meio de calorosos applausos.

Emilio recitou a paraphrase do "Corvo..", de Edgard Poe. São dezoito sonetos de uma factura verdadeiramente artistica. Cada estrophe tem o som, a cõr, a limpidez das finas joias da linguagem portugueza e o conjuncto é como uma pedraria fulgurante, accendendo a imaginação dos ouvintes.

Ditos pelo illustre poeta, com aquella accentuação que lhe é peculiar, os dezoito sonetos da paraphrase do "Corvo..", foram a nota vivissima, o fundo encanto do memoravel festival. A assistencia, no final, fez a Emilio a mais vibrante e carinhosa ovação.

Na segunda parte do programma fizeram-se ouvir o reputado violinista Zacharias Autuori que, acompanhado ao piano pelo professor sr. João de Souza Lima, executou um trecho de "La Chasse..", de Vieuxtemps, e o amador sr. Armando Mondego, que cantou o "Prologo..", dos "Palhaços..", recebendo muitas palmas.



O activo moço sr. PLINIO FERNANDES, que acaba de embarcar em Santos com destino aos Estados Unidos e que levou a incumbencia de representar "A Cigarra" na grande nação americana. O sr. Plinio Fernandes abrirá um escriptorio em Nova York, onde tratará dos interesses commerciaes d' "A Cigarra".

Emilio de Menezes reapareceu para offerecer ao auditorio novos sonetos, de um humorismo finissimo, o que lhe valeu uma nova tempestade de applausos.

Encerrou brilhantemente a festa a senhorita Antonietta Pontes, que executou o Hymno Nacional, de Gottschalk.

Foi uma noite encantadora, que ha de sempre ser lembrada por todos como a mais eloquente demonstração de quanto Emilio de Menezes é apreciado entre nós.



O illustre poeta Emilio de Menezes, entre as gentis senhoritas Mina Klabin e Antonietta Pontes, que tomaram parte no brilhante sarau recentemente realiado em homenagem áquelle nosso festejado collaborador. Vêem-se, aos lados, os srs. João de Souza Lima e Armando Mondego, que participaram da mesma festa.

Companhia Dramatica de S. Paulo.



Uma scena do 3.º acto da "Caipirinha.., do saudoso dr. Cesario Motta, representada com grande successo pela Companhia Dramatica de S. Paulo, que trabalha no Theatro Boa Vista



GRAÇAS ao esforço inacreditavel de Gomes Cardim, realisou-se o milagre de que todos sorriam: organizou-se a Companhia Dramatica de S. Paulo: abriu-se assignatura para uma série de espectaculos; houve assignantes em numero li-sojeiro, facto sem precedentes na historia das companhias dramaticas neste paiz: e, facto ainda mais extraordinario, a serie de recitas semanaes de assignaturas acaba de concluir-se regular e integralmente, continuando a companhia a trabalhar no mesmo theatro.

Gomes Cardim provou por uma forma decisiva quanto pôde uma vontade energica ao serviço de uma idéa. A sua idéa, a sua querrela, absorvente idéa era implantar em S. Paulo as bases concretas de um theatro nacional, — uma companhia brasileira, capaz de representar dignamente peças brasileiras, com o concurso material unico e o apoio moral exclusivo do povo brasileiro. Quando elle por ahí appareceu com essa pretensão, foi um debulhar sem fim de risinhos disfarçados e de casquinadas abafadas no lenço, foi uma surriada de ironias e de epigrammas, com algumas coisas ainda péores

de mixtura. Mas o Cardim, teimoso como a necessidade, ouvidos moucos ao humorismo nacional, bocca cerredra a réplicas dispersivas, concentrou-se todo no seu grande objecto, trabalha aqui, fura ali, briga acolá, — e fez o impossivel.

Além de varias peças estrangeiras, a companhia deu-nos quatro nacionaes — *A bella Madame Vargas*, de João do Rio:



Dr. GOMES CARDIM, director do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo e a quem se deve a iniciativa e o successo da Cia. Dramatica de S. Paulo

Mancha que limpa, de Oscar Guanabari-no; *Nô cego*, de João Luso, e *A Caipirinha*, de Cesario Motta Junior. Esta ultima foi uma revelação para o publico paulista, que entre os varios talentos e os notaveis meritos do eminente comprovincia-no, nunca suspeitou os de um comediographo. A surpresa succedeu o encanto: a peça, á parte inevitaveis senões, era bem feita, era viva e graciosa, e estava cheia de observação justa e flagrante; interessava, commovia e fazia rir. Era inteiramente, profundamente paulista. Seguiu-se uma enfiada de representações, com varias casas repletas

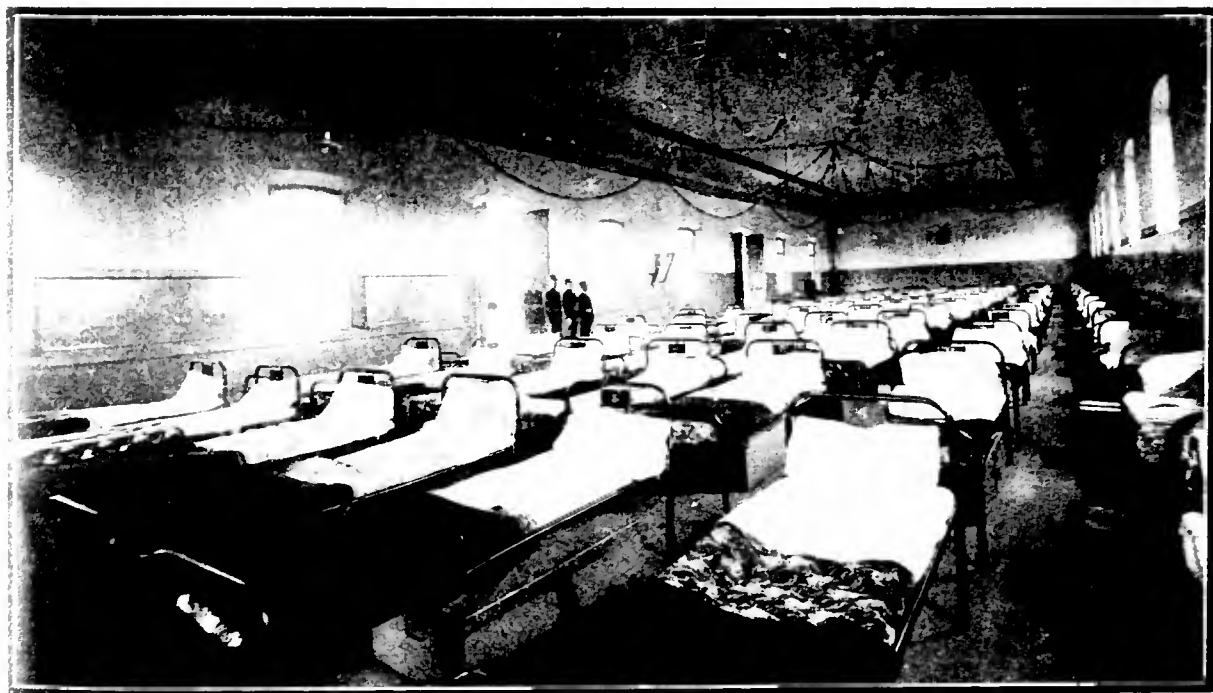
O esforço admiravel de Gomes Cardim merecia uma consagração. Não era justo que passasse em silencio, sumida nas ondas do facto quotidiano, uma iniciativa tão nobre, levada a cabo com tanto despreendimento e côroada por tão bello exito.

Assim comprehendendo, um grupo de amigos do robusto incorporador da Companhia Dramatica de S. Paulo prepara-lhe uma modesta, mas significativa demonstração de applauso, á qual adherimos de todo o coração.

A Inauguração do Quartel do 2.º Batalhão

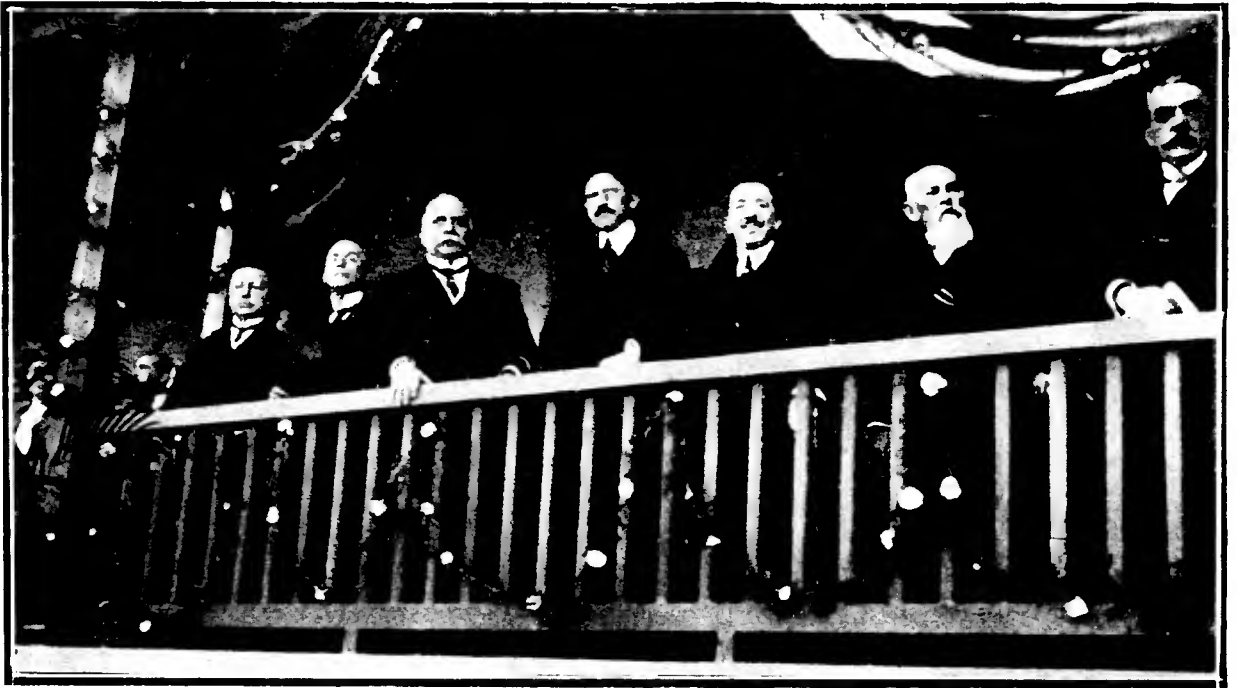


Uma vista externa do Quartel do 2.º Batalhão da Força Pública de S. Paulo, recentemente inaugurado nesta capital.

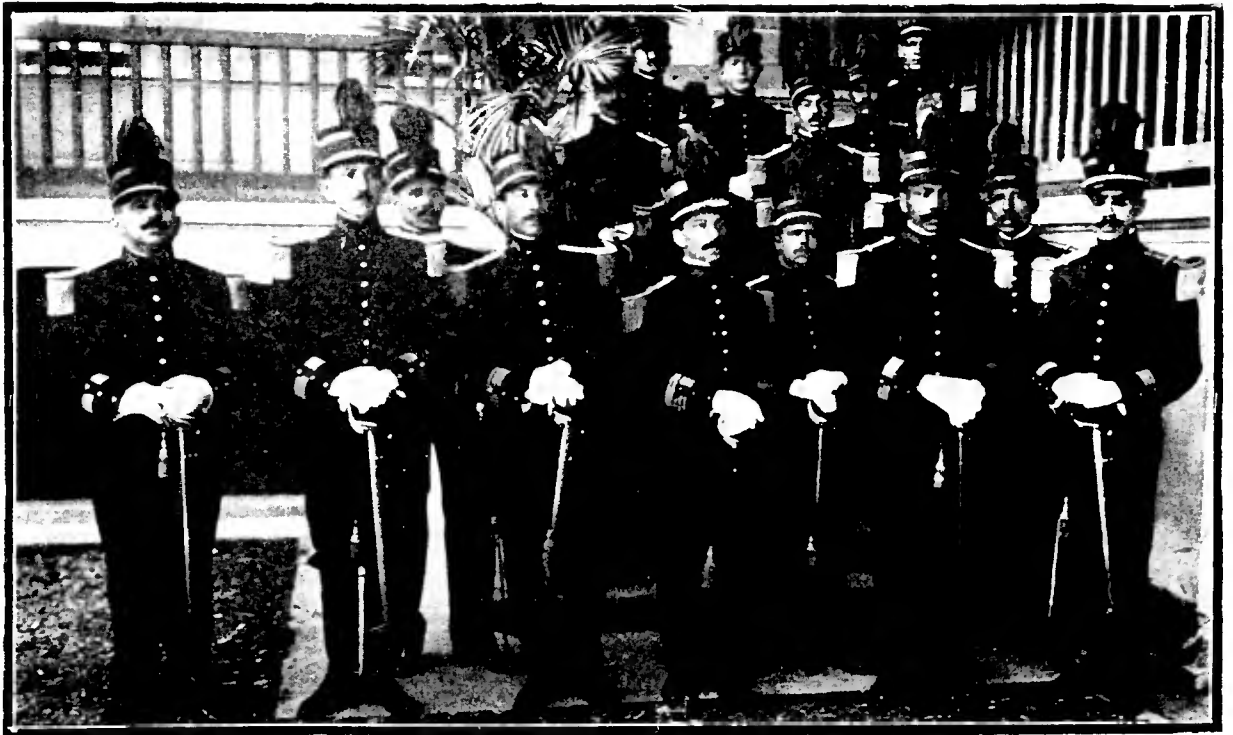


Aspecto interno de um dos alojamentos para praças no Quartel do 2.º Batalhão da Força Pública de S. Paulo, recentemente inaugurado nesta capital e provido de todo o conforto e hygiene.

A Inauguração do Quartel do 2.º Batalhão



Instantâneo do dr. Altino Arantes, presidente do Estado, tendo a um lado o dr. Ely Chaves, secretário da Justiça, senador Virgílio Rodrigues Alves e Barão Raymundo Duprat e do outro o dr. Cardoso de Almeida, secretário da Fazenda, Cândido Motta, secretário da Agricultura, quando assistiam a um episódio da "Marujada..." por inferiores e soldados, por ocasião de ser inaugurado o Quartel do 2.º Batalhão da Força Pública, nesta capital.



O tenente coronel Domingos Quirino Ferreira, commandante do 2.º Batalhão da Força Pública de S. Paulo, seu estado-maior e outros officios do mesmo batalhão, posendo para "A Cigarra...", durante a inauguração do novo Quartel.



Substituição no Itamaraty.

*Soneto inédito de
Emílio de Menezes.*

Isto é um caso de esthetica mineira,
De que o Brasil, por certo, não se ufana.
Ha um armario que, em cada prateleira,
Ostenta nimos de arte soberana.

Bronzes, christaes, em summa, a verdadeira
Sciencia do gozo e da delicia humana.
Ha o ouro burlado e a alma altaneira
De um vaso esguio em rara porcelana.

Tal vaso (de que os homens são capazes!)
Foi tirado do movel por mandinga
Dos mil politicos e seus sequazes,

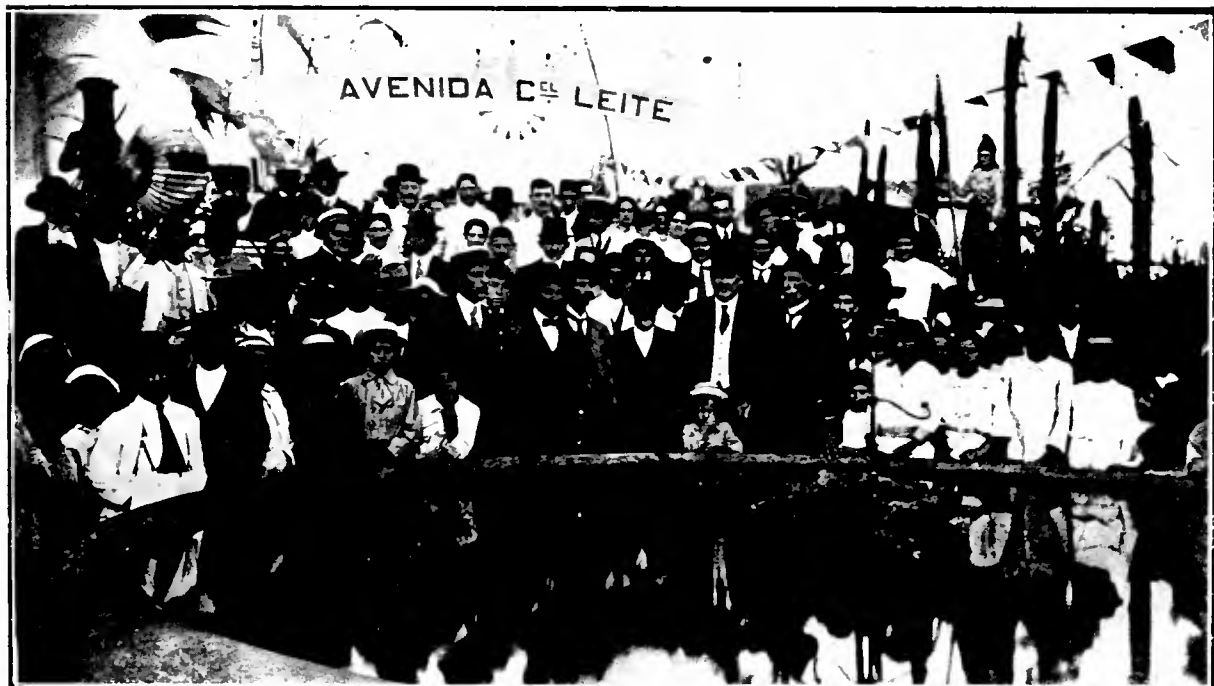
É, em vez delle, hoje alli, mal posto, gínga,
Na ceramica alvar dos goylacazes,
Um moringue de réles tabatinga.

Maio de 1917.



As excmas. senhoritas Maria de Moraes Barros, Mercedes Salles, Bebê de Mattos, Judith Godoy, Iza de Moraes Barros e Odila Salles, trajando lindas phantasias

"A Cigarra,, em Agudos.



Photographia tirada em Agudos, por ocasião de ser inaugurado o Parque da Sociedade Recreativa Cosmopolita d'aquella cidade, vendo-se a directora ao lado de outras pessoas gradas do lugar



Outra photographia tirada em Agudos durante a inauguração do Parque da Sociedade Recreativa Cosmopolita, vendo-se algumas das eximas senhoritas que tomaram parte na Kermesse.

Manteiga "Campo Bello,,
A MELHOR DO MERCADO.
— SO' SE ENCONTRA NA



Leiteria "Campo Bello,,
RUA S. BENIO, 14-B • Teleph., 2445

Cartas de Nhá Purcheria

(RESPOSTA DO COMPADRE TRANCOSO)

Minha comade Purcheria,
 Qui essa carta vâ encontrá
 Ao seu povo todos bão,
 E qui tenho a desejá.
 Nois aqui baimo passano
 Mais o mênô arregula,
 Tamo sempre cõ saude,
 Sem nada pra tarpaia

Nhá Tirta im escreveu
 Preguntano si ha de havê
 Tamem guerra no Brazil,
 Pramode qui ouviu dizê
 Qui vão garrá todos moço
 Qui os vintes ano já tẽ.
 E vão piachô lá na guerra.
 Pois sordado tem qui sê.

Como sabe vassuncê,
 O Dito já tem idade,
 Já gatto casa dos vinte,
 Já em prena mocidade.
 É valente como tôro,
 Pra lhe dizê com verdade.
 É tamem o mais bonito
 Qui tenho visto comade.

Nhá Tuca vive cum medo
 Qui elle seja recrutado,
 Pra vira num voluntario
 Lá no meio dos sordado.
 Elle já lóí proguntá
 Pro padre do Sapecado,
 Si a guerra dos allamão
 É cum nois, ou cõ aliado.

O vigario arrespondeu
 Qui não sabe muito bem
 Si brigam cõ Paraguayo,
 Si é coisa cum nois tamem.
 Mais disse qui leu nas fôia,
 Onde todas nova tem,
 Qui os allamão no Brazil,
 Nos aroprano é qui vem.

Agora, vancê magina
 Como vae sê engraçado
 Um dilurvo de aroprano
 Lá no céu enfiêrado.
 Antonce, elles vão descê
 Em riba do Corcovado,
 Lá no Rio de Janêro,
 Quando tiverem cançado.

É despois, cá no Brazil,
 Vae vortá o imperadô,
 É antonce nossa vida
 Ha de sê mémo em horrô.
 Todos navio de guerra
 Os allamão já afundô.
 Por isso tira das agua
 O governo já mandô

Os otro qui tava ainda
 Andando em riba dos ma,
 Pramode dos allamão
 Não lhe podê alunda.
 Tamem, republica nossa,
 Só no Rio inda é que tá.
 O resto são dos ingretiz.
 Intê lá pro Paraná.

Os allamão já queimáro
 A matriz daquela terra:
 É o Seu Manê Imboava,
 Home sabido nas guerra,
 Disse qui fôro pro Sú,
 E vão vortá pelas serra
 Trazeno tropa terrive,
 Valente como úas fêra.

É despois vão prisoná
 O governo do Brazil,
 Dexando um imperadô
 Pra governá isso aqui.
 Tamem tenho um otro causô
 Qui inda não se me esqueci,
 É vô contá pra vancê
 Se tá disposta me ouvi.

Tudos dia tão falano
 Qui vão mandá prisoná
 Os home qui aqui livere
 Cabello ruivo, e iguá
 Daquelle dos allamão,
 Porque nos pôde traíçoa,
 Seno malandro espiadô
 Qui nos venha obscervá.

NhôQuim tá cum muito medo,
 Pramode deite só tẽ
 Os cabelo tão verneio,
 Quinem, bem sabe vancê,
 Quinem abobra madura,
 É ansim, si contecê
 Tudo qui lão anunciano,
 O coitado vae soffrê.

Vancê, me escreva dizeno
 Si vem a guerra pra cá,
 Pramode eu podê dormi
 Mais socegado, aliná.
 Tenho tido pisadêra,
 Coisa mémo de espantá.
 Proque ni deito pensano
 Nessa revolta inferná.

Eu tô cum dó de Nhá Tuca,
 Pramode o Dito já tá
 Na edade de reculuta,
 Como constou nos jorná,
 O qui sei é qui essa guerra
 Deve logo si acabá,
 Pra dexá qui todo povo
 Possa logo socegá.

Os allamão tão fazeno,
 Pra despois si utilizá,
 Dos cadarve dos difunto
 Dos inimigo mortá,
 Uma póiva qu'elles dizem
 Sê tão bõa pra incendiá,
 Qui, errano na quantidade
 Fais o mundo si queimá.

Vancê sabe, sô valente,
 As briga não temo não,
 Mais potêm, o qui não quero
 É sê socado em pilão,
 Pra labricá a tâ porva
 Qui inventaro os allemão,
 É qui chamam póiva branca,
 Muito bõa pra esprozão.

De morrê, não tenho medo,
 Mais acho qui é desafôro
 Sê socado pro allamão,
 Como si fosse cachorro,
 Despois di morto mi enterre,
 Si não, comade, não morro.
 Os tempo do Zê Bocô
 Muitos annos já si fôro.

Os mantimento subiro
 Duma manera despantá,
 É nois fratemo, comade,
 De nossos porco ingordá,
 É de mio em quantidade,
 Muito ligêro plantá,
 Do compade, amigô vêio

Trancoso dos Amará.

Cruz Vermelha Brasileira.



Grupo de gentis senhoritas que tomaram parte na brilhante festa realizada no Theatro S. Pedro, desta capital, em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira



Aspecto da vasta platêa do Theatro S. Pedro, durante a bella festa alli realisada em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira

Leiteria "Campo Bello.,
RUA S. BENITO, 14-B • Teleph., 2443



É A CASA preferida pelas mais dis-
tinctas Famílias desta Capital.



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

Cartas de Nhá Pancheria

(1898-1903)

Amoroso e querido
meu filho,
já me escreveste
dizendo que
estavas em casa
de novo.

Eu fiquei muito
feliz ao saber
que já estavas
de volta para
casa.

Espero que
estejas bem
e que a tua
saúde esteja
boa.

Com amor,
tua mãe,
Nhá Pancheria.

Querido filho,
já me escreveste
dizendo que
estavas em casa
de novo.

Eu fiquei muito
feliz ao saber
que já estavas
de volta para
casa.

Espero que
estejas bem
e que a tua
saúde esteja
boa.

Com amor,
tua mãe,
Nhá Pancheria.

Querido filho,
já me escreveste
dizendo que
estavas em casa
de novo.

Eu fiquei muito
feliz ao saber
que já estavas
de volta para
casa.

Amoroso e querido
meu filho,
já me escreveste
dizendo que
estavas em casa
de novo.

Eu fiquei muito
feliz ao saber
que já estavas
de volta para
casa.

Espero que
estejas bem
e que a tua
saúde esteja
boa.

Com amor,
tua mãe,
Nhá Pancheria.

Querido filho,
já me escreveste
dizendo que
estavas em casa
de novo.

Eu fiquei muito
feliz ao saber
que já estavas
de volta para
casa.

Espero que
estejas bem
e que a tua
saúde esteja
boa.

Com amor,
tua mãe,
Nhá Pancheria.

Querido filho,
já me escreveste
dizendo que
estavas em casa
de novo.

Eu fiquei muito
feliz ao saber
que já estavas
de volta para
casa.

Amoroso e querido
meu filho,
já me escreveste
dizendo que
estavas em casa
de novo.

Eu fiquei muito
feliz ao saber
que já estavas
de volta para
casa.

Espero que
estejas bem
e que a tua
saúde esteja
boa.

Com amor,
tua mãe,
Nhá Pancheria.

Querido filho,
já me escreveste
dizendo que
estavas em casa
de novo.

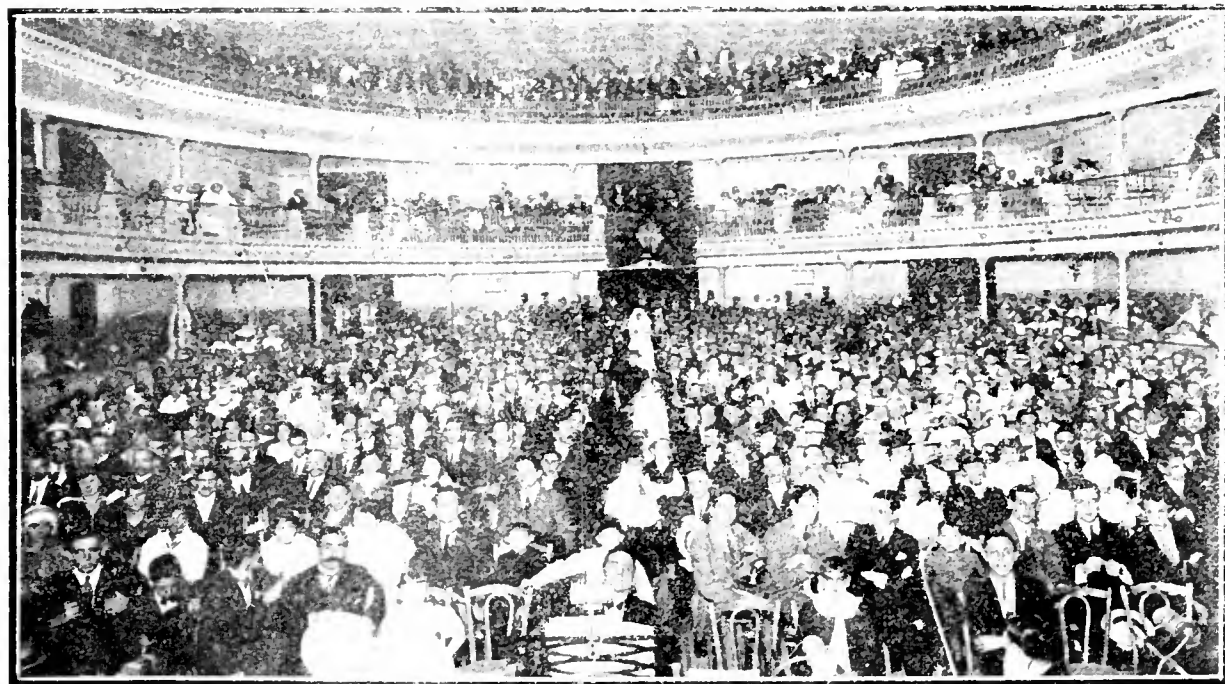
Eu fiquei muito
feliz ao saber
que já estavas
de volta para
casa.

Trancoso dos Amarás.

Cruz Vermelha Brasileira.



Grupos de mulheres da Cruz Vermelha Brasileira, apresentando um trabalho de assistência social em uma reunião pública.



Apresentação de um espetáculo teatral organizado pela Cruz Vermelha Brasileira em um teatro.

Leitaria "Campo Bello",
RUA L. BENICHELLO, 115 - F. 115

É a mais procurada pelos mais de
100 mil famílias do Rio Grande.

"A Cigarra., no Rio.VIVENDAS PITORESCAS

Aspecto externo da "Villa S. José., na Avenida Atlantica. e de propriedade do sr. Barão Jayme Smith de Vasconcellos.

NÃO é dos nossos hábitos, nem se comprehende como nos humilhamos à condição de esmolar o trigo à Argentina. A grande verdade, porém, é que depois da pedinçhisse, chegamos a esse humilhante extremo. Os nossos estadistas, quando rebentou a conflagração, viram perfeitamente o movimento que logo se operou entre padeiros e as reclamações por parte dos consumidores. Eram características bem fortes para pôr sentido no cerebro de cada dirigente. Não houve, porém, o menor espirito de previdencia.

A produção do trigo em todo o mundo, com a guerra, soffreu uma forte depressão. A Belgica, que produziu q. 3 802 659 tendo seus campos arrasados pelos barbares do Norte, estancou sua produção. A Russia produz q. 50 814 963; a Suissa q. 944 000, a Italia q. 19 490 050, os Est. Unidos q. 175 528 050. Na Italia a produção é de q. 955 195 541 e no Japão de q. 648 900. Desses países alguns estão em guerra; portanto, a sua produção é de resultados mediores. Desta maneira só os Estados Unidos e Argentina podem abastecer os mercados.

Recorremos à ultima nação em condições deprimentes. Não quer isto dizer que tenhamos prevenção contra o país vizinho. Queremos apenas demonstrar que, sendo o pão um genero de primeira necessidade, essencial na alimentação dos povos, nosso primeiro cuidado devera ser o de preslar a maior somma de attenção ao problema, procurando resolvel-o com o emprego dos succedaneos do trigo. A mandioca, mesmo a brava, depois de reduzida a aparas, misturada com 50% de trigo, abasteceria de pão a população inteira do Brasil. Mas temos ainda o milho e outros productos nos-

sos que, reduzidos a farinha, dariam um pão excelente e substancioso.

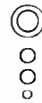
A guerra vee em tres annos. Neste lapso de tempo não poderiamos ler preparado uma produção para as nossas necessidades e até para exportar? Ne-

da, concluido, fizemos. Cruzamos mulsumanicamente os braços e deixamo-nos ficar, à espera do maná do céu. O maná, porém, não cahiu. Os stocks diminuíram, e continuam, ainda assim, a ser cobiçados pelos diferentes países da Europa. Que fizemos, então? Esmolamos, fomos bater à porta da Argentina, já sem esse prurido de termos a bege-monía na America do Sul.

Triste!



Para a Vida!...



A
Embano de Albuquerque

(Versos inéditos)

— Vida, termo desejado
Da ventura inattingida —
É eu fiquei sempre parado,
Com um sorriso para a Vida...

Tu não quizeste... É radiosa,
Tonta de sonhos — partiste...
Nessa espera dolorosa
Fiz meu sorriso mais triste!...

É fiquei, por entre escolhos,
Eternamente sorrindo...
Sorria... mas os meus olhos
Choravam teu vulto lindo!

Vi, depois, anno após anno
Passar... É voltaste um dia...
Dei-te o meu ultimo engano,
Num sorriso de ironia!...

Caio de Mello Franco.

Maio de 1917.

NO Congresso de Psychologia Experimental que se reuniu em Paris, um psychologo inglez authentico, que tambem é um grande philosopho, William de Kerlor, sustentou a possibilidade de dar à chiromancia uma base scientifica. O ponto de partida sustentado foi o seguinte: a antiguidade da chiromancia, que foi, na edade mais remota, prerrogativa dos sacerdotes e dos medicos, sómente, pouco a pouco, se tornou um dos mil meios de exploração do charlatanismo. A conclusão que Kerlor tira das suas observações é que a analyse das características morphologicas da mão, pôde ser reveladora de um temperamento de uma psychologia de tendencias e de aspirações especiaes.

A chiromancia, disse Kerlor, pôde reconhecer uma base racional, e nem todos aquelles que a estudaram nos tempos passados tiveram por fim tirar-lhe um proveito immediate, Platão e Aristoteles não escondiam os seus conhecimentos sobre o assumpto, mas não fizeram commercio delles.

Então, — dirá o leitor — os ciganos que por ahí andam têm razão quando pretendem ler o nosso destino na palma da mão. Mas os ciganos tomaram da chiromancia, não a parte que a sciencia quer reivindicar, mas a que se tornou monopolio do charlatanismo. A psychologia estuda a mão, como estuda a medicina: vê mais ou menos impresso, o signal da força, as attitudes para as formas mais elevadas na vida, ou tendencias para o avilamento, brutalidade e violencia. E, quanto mais a observação se basea na experiencia, mais subtil e admiravel se torna a deducção.

"A Cigarra., no Rio.

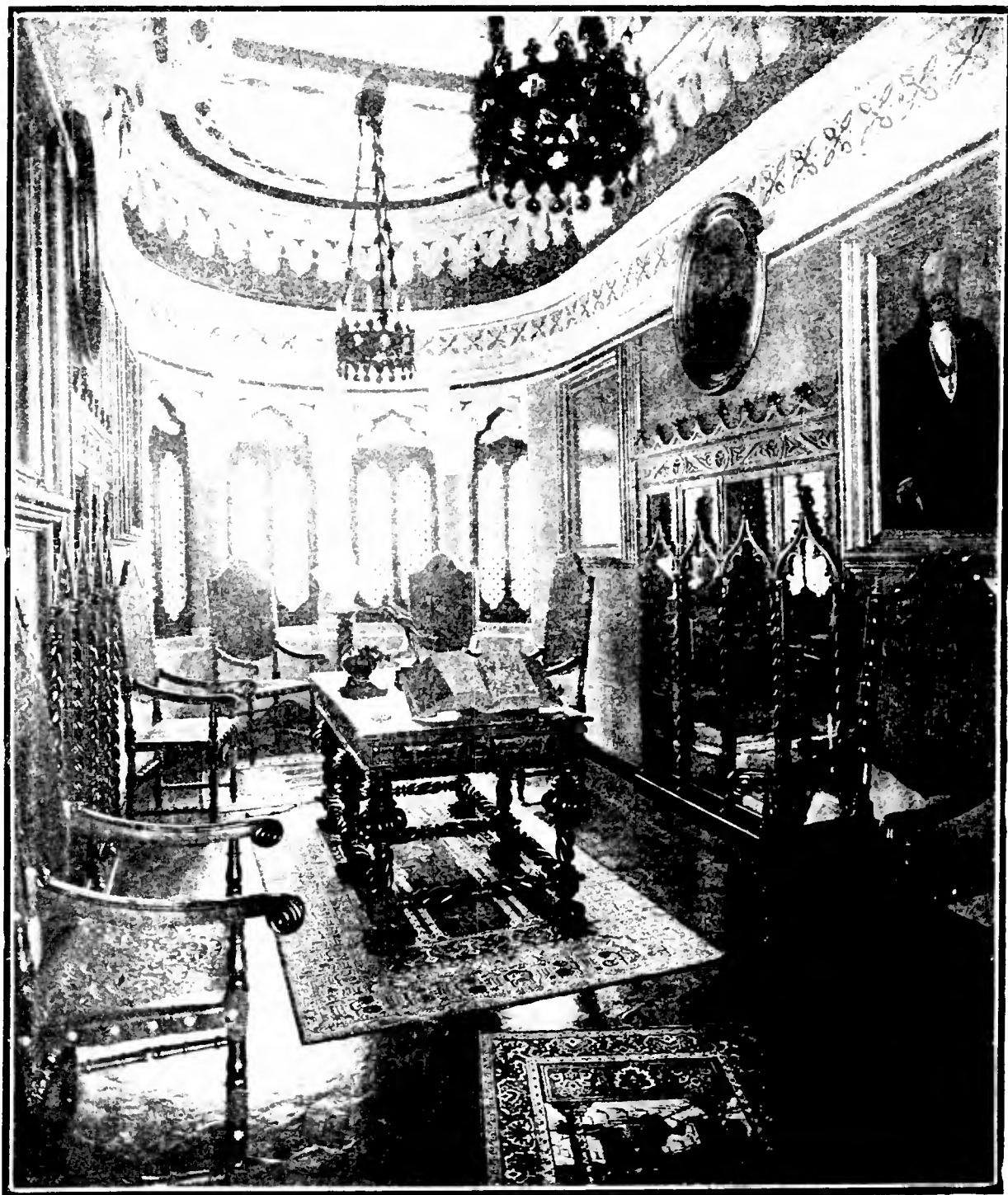
VIVENDAS PITORESCAS



Jardim de Inverno da Villa S. Jose - na Avenida Atlantica - de propriedade do sr. Barão Jayme Smith de Vasconcellos

"A Cigarrã., no Rio.

AVINDAS PILORESCAS



A bibliotheca da Villa S. Jose., na Avenida Atlantica, de propriedade do sr. Barão Jayme Smith de Vasconcellos

**"GRINDELIA
OLIVEIRA JUNIOR"**
(XAROPE CALMANTE)



Contra
Bronchites, Tosse,
Catarro, Astma,
Coqueluche, Rou-
quidão e todas as doen-
ças dos Pulmões e Garganta
USAE O

Xarope de Grindelia

OLIVEIRA JUNIOR

A VENDA EM QUALQUER PHARMACIA E DROGARIA

"A Cigarra., no Rio.

VIVENDAS PITORESCAS



Varanda da "Villa S. Jose., dando para o mar, na Avenida Atlantica, de propriedade do sr. Barão Jayme Smith de Vasconcellos



Colaboração das Mulheres

QUEM lê estas paginas de tão bizarra suggestão, involuntariamente pensa nas finas mãos das senhoritas que as escreveram, umas a tremmer de anseio, num alvoroço, outras pensativas, os lindos olhos errantes em devaneios longos, com um sorriso nos labios ou com uma nevem de melancolia esparsa no semblante; lindas mãos que perfumaram essas cartas em que ficou como que um vislumbre da sua belleza e um pouco de calor da sua moidade; mãos torneadas e graciosas, roundas como a epiderme dos fructos deliciosos, mãos nervosas em que já se agitam gestos acciarios de bençãos, maravilhosas mãos solregas de beijos. E cada uma destas linhas fica assim friada com um leve rasto de graça feminina e dos vincos desses bilhetinhos rectangulados, que vem não sabemos de onde, mas que poderiam vir de um paiz de fadas, cae, por assim dizer, a poeira alada de uma illustração muito suave.

Serão mais perfeitas as mãos da mulher? Quem sabe, quem é capaz dos prodigios de habilidade que ellas encostam brincando? Os seus dedos finos enlaçam um fio tenue e fazem uma ren-

do, essa coisa facil e vaporosa com retilleções infadas de cores e venulas de folha. Se por acaso poizam, na fiera erbuma de um teclado ou nas cordas sonoras de um violino, ellas agitam ondas de som, em que ha emotividades estranhas, gemidos de almas, canções de mysterio, arrulhos macios, — uma alma lateira vibrante de sentimentos divinos que os homens desconhecem. E como essas mãos acalham, como ellas distilam unção e suavidade nas frentes escaledas de febre, e como ellas sabem perdoar e fazem esquecer!

Pois é dellas que vêm estas paginas ingenuas, estas correspondencias repletas de pequeninas segredos, estas cartas em que perpassam phantasmas e illuções em tropel. Por isso ellas são tão interessantes, tão curiosas, tão psychologicamente instructivas e trazem consigo um reflexo intenso de claridades aereas, toda a luz calma e limpida que illumina a bella mocidade da nossa linda terra cheia de sol e do nosso lindo céu recamado de estrellas.

E' preciso pensar nessas missivistas galantes que vivem por ali em toda a parte, esperando fabrilmente o vôo d' "A Cigarra", para ovirem a sua propria canção, a melodia cantante dos seus proprios corações, impressa nas confi-

denças confidadaes ao bulcio da vida. E' preciso não esquecer as mãos gentis que tra-

çaram, letra por letra, em me-necios suaves dos seus dedos mi-mosos, coroadas de unguas ro-sadas, como petalas, estes bilhe-tinhos galantes, para lhes com-

prehender toda a significação e todo o immenso valor — immenso de graça e belleza como tudo o que é simplesmente mulheril e que tem o condão de nos fascinar a todos.

Por isso, nesta parte da revista, a que todos lêem com mais impaciencia e saboreiam com mais amor, nunca sahia uma palavra que offendesse, uma linha que escandalisasse. As mãos das nossas collaboradoras gentis seriam incapazes de escrever uma phrase que magoas-se, que ferisse, que deixasse um vestigio de amargura em vez do evasçoar de uma alegria. Ellas seriam incapazes de trazer a publico um deficit, um erro, um desluc, uma frequencia, um segredo que fosse mister guardar bem escondido ao coração.

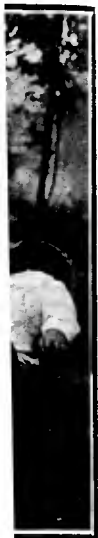
Dahi vem todo o interesse que sempre tem feito brilhar a Colaboração das Lettoras, campo aberto onde todas podem semear idéas, jardim viçoso onde todas podem cultivar canteiros e flores.

Que seja sempre assim! Que as mãos de futuras esposas e mães, de filhas e irmãs, continuem a sua linda obra de amor e bondade, capalhando bençãos e carinhos, tecendo aqui, nesta scotilha, a feiz luminosa e rutilante das suas illuções das suas esperanças, a renda maravilhosa da nossa forte e bella mocidade.

EFEITOS DA GUERRA

A GUERRA Europeia tem trazido á luz, de um modo positivo, o valor do oleo de fígado de bacalhão, como um elemento nutritivo, productor de forças e resistencia. Quando na Alemanha escasseavam os alimentos e os medicamentos, esta potencia enviou á Noruega agentes para arrebanhar a producção daquelle oleo. Coavencida a Inglaterra do valor deste elemento de subsistencia, que a sua inimiga tão cautelosamente aproveitava, mandou seus agentes á Noruega e contractou, a preços fabulosos, todo o abastecimento. Isto é um verdadeiro tributo ao grande valor daquelle precioso oleo e motivo porque se teve que pagar preços fabulosos pelo mesmo para continuar-se a preparar a **Emulsão de Scott**, de modo que não faltasse este medicamento, tão indispensavel nos paizes onde dependem do mesmo salutar de organismos enfraquecidos.

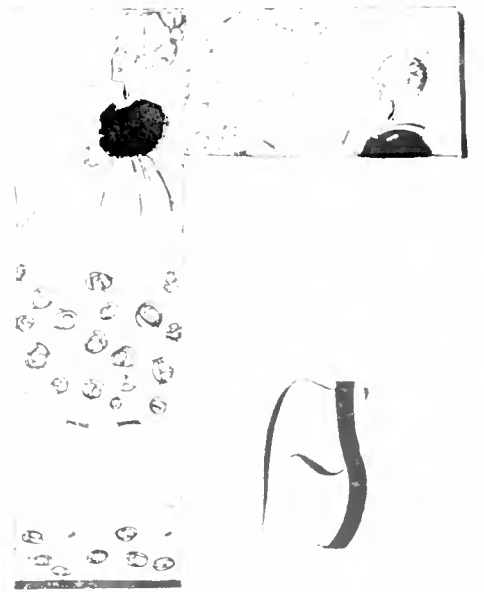
Devido á grande utilidade da sua parte, agora mais do que nunca, deve-se o maior cuidado para não se esquecer os seus valores, sobretudo de indivíduos desconfiados. Só se tem abastecido a população de modo a prior...



A Cigarra

eres que
"A Ci-
temunhou
nto, não
realce es-
amareda-
motivos
e por is-
o e reso,
a ex-
da greti-
por gen-
zade por





A Cigarra
para a que fazei razão
olome, do olome canto
clame, do estridula, alos
quia e do, ardo sempre
DUXCL.

O Pirralho

Reprodução do artístico cartão que, acompanhado de uma bella cesta de flores, "A Cigarra" recebeu, por occasião do seu 5.º anniversario, do seu querido colega "O Pirralho". Agradecemos de coração essa encantosa homenagem, que tanto nos sensibilizou.

Vida Social.



As excmas. senhoritas LEONTINA, ADELIA e ELZA, posando para "A Cigarra"

A CIGARRA... por motivo do seu anniversario, recebeu muitos cumprimentos que o desvaneceram e que ja agradeceu com a mais quente e affectuosa sinceridade. Mas uma das provas de sympathia que mais a sensibiliseram foi a do "Pirralho" — esse collegazinho gentil e barulhento, alegre como o seu nome, esperançoso de turbulenta mocidade e que, com uma graciosa cesta de flores, lhe enviou um cartão, miniaturado pelo fino la-

pis de Di, com os dizeres que ao lado reproduzimos "A Cigarra... que a todos testemunhou o seu vivo agradecimento, não pode deixar de por em realce esse tributo precioso de camaraderagem, que por todos os motivos lhe foi muito agradável, e por isso equi deixa, em publico e raso, nestas simples palavras, a expressão da sua profunda gratidão, retribuindo gentileza por gentileza, voto por voto, amizade por amizade.



Um grupo de anjinhos que tomarem parte numa Procissão, ultimamente realisada nesta capital



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)



Collaboração das Leitoras

QUEM lê estas paginas de tão bizzarra suggestão, involuntariamente pensa nas finas mãos das senhoritas que as escreveram, umas a fremer, de aneio, num alvoroço, outras pensativas, os lindos olhos errantes em devaneios longos, com um sorriso nos labios ou com uma nuvem de melancolia esparsa no semblante; lindas mãos que perfumaram essas cartas em que ficou como que um vislumbre da sua belleza e um pouco de calor da sua mocidade: mãos torneadas e graceis, rosadas como a epiderme dos fructos deliciosos, mãos nervosas em que já se agitam gestos acciadores de bençãos, maravilhosas mãos soffregas de beijos. E cada uma destas linhas fica assim frizada com um leve rasto de graça feminina e dos vincos desses bilhetinhos rectangulados, que vem não sabemos de onde, mas que poderiam vir de um paiz de fadas, cae, por assim dizer, a poeira alada de uma illusão muito suave.

Serão mais perfeitas as mãos da mulher? Quem sabe, quem é capaz dos prodigios de habilidade que ellas executam brincando? Os seus dedos finos enlaçam um fio tenue e fazem uma ren-

da, essa cousa facil e vaporosa com reticulacões infindas de coraes e venulas de folha. Se por acaso poisam, na ficra erbunea de um teclado ou nas cordas sonoras de um violino, ellas agitam ondas de som, em que ha emotividades estranhas, gemidos de almas, canções de mysterio, arrulhos macios, — uma alma inteira vibrante de sentimentos divinos que os homens desconhecem. E como essas mãos acalmam, como ellas distilam unção e suavidade nas frontes escaldadas de febre, e como ellas sabem perdoar e fazem esquecer!

Pois é deilas que vêem estas paginas ingenuas, estas correspondencias repletas de pequeninos segredos, estas cartas em que perpassam phantasias e illusões em tropel. Por isso ellas são tão interessantes, tão curiosas, tão psychologicamente instructivas e trazem consigo um reflexo intenso de claridades serenas, toda a luz calma e limpida que illumina a bella mocidade da nossa linda terra cheia de sol e do nosso lindo céu recamado de estrellas.

E' preciso pensar nessas missivistas galantes que vivem por ahi em toda a parte, esperando febrilmente o vôo d' "A Cigarra", nova para ouvirem a sua propria canção, a melodia cantante dos seus proprios corações, impressa nas confi-

dencias confiadas ao bulicio da vida. E' preciso não esquecer as mãos gentis que fraçaram, letra por letra, em me-nios suaves dos seus dedos mi-nimos, coroadas de unguas ro-sadas, como petalas, estes bilhe-tinhos galantes, para lhes com-

prender toda a significação e todo o immenso valor — immenso de graça e belleza como tudo o que é simplesmente mulheril e que tem o condão de nos fascinar a todos.

Por isso, nesta parte da revista, a que todos lêem com mais impaciencia e saboreiam com mais amor, nunca sahio uma palavra que offendesse, uma linha que escandalisasse. As mãos das nossas collaboradoras gentis seriam incapazes de escrever uma phrase que magoasse, que ferisse, que deixasse um vestigio de amargura em vez do esvoaçar de uma alegria. Ellas seriam incapazes de trazer a publico um defeito, um erro, um deslize, uma fraqueza, um segredo que fosse mister guardar bem escondido no coração.

Dahi vem todo o interesse que sempre tem feito brilhar a Collaboração das Leitoras, campo aberto onde todas podem semear idéas, jardim viçoso onde todas podem cultivar canteiros e flores.

Que seja sempre assim! Que as mãos de futuras esposas e mães, de filhas e irmans, continuem a sua linda obra de amor e bondade, espalhando bençãos e carinhos, tecendo aqui, nesta secção, a teia luminosa e rutilante das suas illusões das suas esperanças, a renda maravilhosa da nossa forte e bella mocidade.

EFFEITOS DA GUERRA

A GUERRA Europêa tem trazido á luz, de um modo positivo, o valor do oleo de fígado de bacalhao como um elemento nutritivo productor de forças e resistencia. Quando na Allemanha escasseavam os alimentos e os medicamentos, esta potencia enviou á Noruega agentes para arrebanhar a producção daquelle oleo. Convencida a Inglaterra do valor deste elemento de subsistencia, que a sua inimiga tão cautelosamente aproveitava, mandou seus agentes á Noruega e contractou, a preços fabulosos, todo o abastecimento. Isto é um verdadeiro tributo ao grande valor daquelle precioso oleo e motivo porque se teve que pagar preços fantasticos pelo mesmo para continuar-se a preparar a **Emulsão de Scott**, de modo que não faltasse este medicamento, tão indispensavel nos paizes onde dependem do mesmo milhares de organismos enfraquecidos.

Devido á grande carestia do oleo puro, agora mais do que nunca, deve-se o maior cuidado para não se aceitar, por preço algum, emulsões de ingredientes desconhecidos. Só se tem absoluta certeza quando se compra a **Emulsão de Scott**, e, portanto, a peor economia é aceitar qualquer outra cousa.

Vida Social.



A família de A. CIGARRA, A. L. F. e L. Z. A. com a filha para a C. C.

A CIGARRA, por motivo do seu aniversário, recebeu muitos convidados que a dessem crânio e muita gratidão com a mais gentil e affectuosa sinceridade. Mas mais das provas de sympathia que vras a sensibilisaram foi a do "Parado", e se celegia nhy gentil e parnamento, alegre como o seu nome, esperançoso de turbulenta medidade e que, com uma graciosa cello de flores, lhe enviou um cartão, nar-lharlo pelo lino as-

pis de D. com os dizeres na ao lado reproduzidos. "A cigarra, que a todos testemunha o seu vivo agradecimento, não pode deixar de por em realce esse lindo precioso de comar, que, que por todos os motivos foi muito agradável, e por isso equi de va em publico e tantes, nestes simples paravras, a expressão da sua profunda gratidão, retribuindo gentileza por gentileza, volo por volo, amizade, amizade."



Um grupo de anjinhos que tomarão parte numa Procissão, ultimamente realizada nella capital

[Faded, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page]



a Sinhá estava encantadora ua sua toilette noir, no dia do concerto; que a Zulmira é possuidora de um sorriso captivante; que a Lucilla... revient á son premier amour; que a Candoca estava muito triste no dia 9 (console-se, seborita, são cousas que acontecem!); que a Nenê se retrahiu muito (parece uma viuva... triste); que a Dida vaee pór em leilão os lindos brinços, que alguém tanto cobiou (não faça tal!). Os rapazes também não escaparam á tesoura, no telephone. Diziam-se que o Dito anda á cata de nova noiva; que o Poumppe se convenceu de que é injustamente que lhe chamam J. S.; que o Oscar se rendeu ao seu idolo primitivo; que o Quarentei está se vendo abarbadado com tanto trabalho; que o Nhonô anda com novos amores; que o Dr. Correia deixou de delectar-nos com os seus bellos sonetos (será falta de inspiração? não creio); que o Alfredo é extremamente espirituoso (ai meu Deus!); que o Dr. B. tem sido alvo de muitas gentilezas; e que o prof. P. S. vem semanalmente a esta terra (pretenderá alguma princeza dos dollares?). Já cansada deixei o phone, ensurdecida pelo grande barulho, que proseguiu ainda. Da amiguinha — *Babilurde.*

P'ra madama voiz de oro

Vancê, mocinha versista,
Que verso sabe fazê
Digá por esta revista
Isto que eu quero sabê:
— Mecê vai onde eu oão vô,
Responda-me, fais favô.
São duas coiza sómente
Que não se pôde aturá:
E' o prefume de aguadante
E' o eseu Bilú a dançá.
Pois elle é grande perigo
Quando não dança commigo?
Andei por eira e por beira,
Sem unca podê sabê,
Quem é que o Fravio Sirveira
Namora que ninguém vê.
Andará muito escondido
Este rapa's decid' do?
O' quexo-cu é de-pao
Do Rodolpho farofista
Será bom ô será mau
Para serví de archivista
Das meturas que elle prega
Sempre sempre que m'inxerga?
Ando muito atrapalhada
E não posso arresorvê:
Quantos fio na barbada
Do seu dotô podê havê
Andam tão enrodiado...
O dotô tá miquado?
Como vê, nha dona bella,
Traibao muito, não é
P'ra mecê que tem a guela
Sempre adoçada com mê.
Responda a coiza, que é seria,
P'ra

Nota de Nhá Purcheria.

Moços e moças de Descalvado

«Rogo-lhe o especial obsequio de publicar esta listá de moças e rapazes de Descalvado que se acham na Berlinda: Milles. Linda Casati, por ser muito mignon; Heléna Borges, graciosa cantora; Marianna, estudiosa; Irene Nardy, muito bonita; Nenê, por gostar muito da Igreja; Bioju, queitinha; Bemvinda Penteadó, sntinha; As Aranhas, as mais prestimosas e sensatas; Leontina, bôasinha; Leonor, triste; Heleoa Cayubi, modesta; Ondina, religiosa; Olga, apaixonada; Jenny, espirituosa; Dorvina, dócil; Mari-ninha, meiga; Zenaide, sentimental; Maria Joanna, engracadinha; Georgiña, possíde uma tez liuda; Semborinha, com uma trança invejavel; Adalina, constante; Maria Peccioli, sympathica; Sara, romantica; Maria J. A., franca. Rapazes: Dr. Borges, bonitinho, amavel, mas... muito ingrato! Dr. Marcilio, a sympathia personificada; Orlando, apaixonado por uma priminha; J. M., espirituoso e... apaixonado por um sayonatis; Belga, intelligente e feio; Camerindo, Penteadó, chic; Affonso, viçoso; Vio, galante; Pedrinho, vefoso.

saudoso e romantico; Messias, conquistando; Jayme, apaixonado; Umberto Casali, exímio dançarino; Victorio, caçoista e... finge que é santo; U., implicante; Sylvio, levado Saulo, bomsinho, mas... feio; Odilon, cacete; L., fiteiro; Xandú, com muita devoção por Santa Evangelina; Larsaro, poetico; Sampaio, sem graça, porque não gosta de mim; Victor, catholico e delicado; Paulo C., é o que mais aprecio, apesar de ser inconstante; e eu, querida «Cigarra», a mais linguaruda e tua maior amiga. Não te esqueças de publicar a minha carinhna. Mandarei para o outro numero mais novidades daqui de Descalvado, onde «A Cigarra» conta muitos leitores. Adeus, querida «Cigarra». Da leitora *Nina.*

Tenho notado

A elegancia de Flavia; a altivez de Izabel; a modestia de Adalgisa de Almeida; a amabilidade de Assumpção; a delicadeza de Zoraida; a sympathia de Irinéa; o indifferentismo de Lauriça; a melancholia de Esther Gouvêa; a constancia de Marcia; a gracinha da Felicissima e a alegria de Maria Zulian. Rapazes: Gijo triste; Mery, cabisbaixo; Jayme Monteiro mais bonito; Geulio Machado, apaixonado; Salgueiro sincero; L. Fleury engracadinho; Chiquinho, bondoso; Damião smart. Bastante indiscretas as amiguinhas que coviam mil beijinhos á «Cigarra» — *Mary e Dulce.*

«Ficarei summamente grata se publicar em a vossa conceituada revista, a lista das senhoritas que frequentam assiduamente aos domingos a missa das onze horas, na Igreja do Coração de Jesus. Note o seguinte: — O eterno sorriso de Maria na Soulier; o indifferentismo de Edméa S.; a singeleza de Julieta R.; a altivez de Alice C.; o porte airoso de Chiquita; os bellos olhos de Izabel Rodrigues; a simplicidade de Ruininha; o rosto angelical de Luiza T. Pira; o andar de Caçilda; o desenharo de Odette; o chic de Margarida Rodrigues; o todo encantador de Maria Braga; a graciosidade de Zita Arraes; a caudiez de Hortencinha; o triste sorriso de Carmosina Araujo. Note entre os rapazes: — as fínhas bem dsfarcadas de certo doutorinho...; o olhar anaixonado do Nabor; a paixão de Geraldo por certa senhora; o modo gracioso de colloçar a oalheira do Octavio Lima; o pescoço inquebravel do Dr. Mercadinho; o sobretudo «marca saia» do Quito; o gosto que tem o A. Braga para se vestir; a celebre roupa listada do Abreu; e finalmente eu aoui fico ansiosa aguardando a publicação desta. Sou constante leitora — *Ondina.*

Estão em leão...

«O chapéu vermelho de R. S. Os patins de S. K. O sapatinho branco de J. Z. O bigodinho de A. S. A symoathia da Henriqueta M. O flirt de A. C. com o mosquitinho; muito cuidado!... As lindas unhas do Alvaro. O andar garboso do Wasche. O amor do Toledo pelas inicias J. Z. A sinceridade do Armando S. O retrahimento do Isidro Gonçalves e a prosa do J. Abreu. Pedimos ao bom redactor não cortar nada. Em recompensa, lhe mandaremos um prato de fios de ovos. Das constantes leitoras — *Leda e Léa.*

S. José dos Campos

«Perfil de M. Retrato na lua só percebem os corações que amam: é por isso que, ao sentir-me triste e abatida por crueis dissabores, buco ver-te, e sinto que te amo muito e muito porque só tu conheces a magua que define o que guardo no intimo da alma. Ao contemplar o teu pallido clarão, vejo sempre, aqui em S. José o perfil delicado do gracioso M. Agora regular, cabellos pretos encaracolados, aparados ao meio, tez morena, fronte desampada, com rugas finas de prazer, olhos grandes e expressivos, nariz aquilão, lábios, aresta boca, labios...

doce e harmoniosa como o conto da patativa. O ultimo dia em que aqui estive, me confessei, com cruel tyrannia, que ama loucamente uma genfil carioca... Fatal desillusão para mim... Já que me não resta mais nem um rajo de esperança que venha illuminar este misero carcere de que se acha prisioneiro meu pobre coração, tomei a deliberação de varrer e dissipar este nome de meu pensamento para sempre, como as folhas seccas do outono são atiradas e varridas pelo sopra frio dos ventos crueis. E terminarei com estas palavras simples, suaves, profundas e eloquentes de um eminente poeta: «Paz e esquecimento, oh! meu Deus!» Muito grata pela publicação desta, fica a amiguinha *L. G.*

Perguntas de Ourinho (Paraná)

«Adoravel «Cigarra». Se publicares esta cartinha enviarr-te-hei de presente um beijo de agradecimento. Não sabes que: Maria P. gosta muito do grande Armazem? Marietta anda sempre retrahida? Alice aprecia muito o largo da Pharmacia? Jacy de Figueiredo é sempre engracadinha? Julia vai deixar o rol das solteiras? Enviamos parabens. Isolina S. muito aprecia o Cinema? Carmen disse ás snas amigas que não dança mais aqui? Será de paixão? Amelia está triste, com saudade de Botucatu? Mariquita já se esqueceu do Suizo? Diogenes, todo de branco, parece um pombinho? Juvenal tem um liudo cabelo loiro? Alberto A. é muito amavel? Octacilio S., tão bomzinho? Arietta muito esquecido? Maneco está apaixonado? João da Pharmacia é sempre sincero? Joaquim C. quer ser o melhor bailarino? Muito agradecida a amiguinha e admiradora

Magnolia.

Notas de Santa Barbara

«Como a nossa amiguinha, a adorada «Cigarra», ainda não conhece todos os nossos conterraneos, pedimos bom acolhimento para estas linhas. Esta é a G., que ainda não perdeu o costume de dormir com as gallohas; D., tão acostumada a falar que, uão tendo com quem, fala só: B., dizendo que ninguém lhe faz frente (não tens medo da futura medica?) N., certa que a mais temivel rival é sua amiga; A. S., saudosa de algum; M. L., muito devota (de Santos); A., prometendo remedio gratis ás amiguinhas; Mr., esperando o dia 15 para reatar conhecimento com o artista piracicabano; L., inconsolavel; B. G., muito amorosa; M. E., presa por uns bellos olhos. Dos moços quero que conheças o J. P., chic com as suas polainas; A. C., que já não sabe a quantas andam os seus negocios; A. S., sempre firme; V. V., soffrendo de um mal sem cura (trate-se enquanto é tempo); A. C. M. (que é meu ideal) sempre meigo e retrahido; Amazino, amado por seis, corresponde só a uma; J. L., que, por ser tão uamorador, perdeu o meu coração que era tão sincero! E nós, as mais tagarellas ficaremos inconsolaveis si a querida «Cigarra» fizer da nossa lista cama para este inverno. Beijam-te as amigas

Desilludida e Desenganada.

O Motta

«Peço-vos o obsequio de publicar na vossa «Cigarra» o seguinte: Motta não; Mottinha é que deve ser, pois é um typo delicado, um tanto baixo, tendo a sombrear-lhe o labio superior um encantador budo de um negro profundo. E' muito dado ao sentimentalismo, o que prova que é portador de um meigo coração. As cousas tristes o impressionam profundamente, especialmente os dramas, uão sendo de admirar vel-o em uma platéa a verter grossas e substanciosas lagrimas. E' particularmente amigo das crianças; sente-se bem naquelle meio, onde não existe a hypocrisia. Vel-o entre os rebentos da nossa futura geração é ver a impressão de um dia de si em um olhar brilhante e m...



Quadrinhas inoffensivas

«Espero merecer da sua amabilidade nunca desmentida um lugar para a publicação destes versinhos, na sua mui prezada revista.

Gaspar S.:

Nunca vi moço sizudo
Conio tu, caro Gaspar.
Andas sempre triste e mudo
Por «aquillo» não contar.

Marianno Borelli:

Anda sempre fraqueado
E com grande seriedade,
E que vive apaixonado
Sabem todos ser verdade.

Dr. Lydio:

Que de mim se apaixonou,
Diz o joven «devegado»;
Porém logo elle no:ou
Que foi tempo mallogrado.

Ao poeta desconhecido:

An poeta que jogou,
Uns versinhos no portão,
Muito grata eu lhe sou,
Porém lhe digo que «não».

Antonio Drummond:

Bello, amavel, delicado,
E de muita intelligencia,
Este joven perfilado
E' de grande sapencia.

Ao redactor:

Mil desculpas lhe pedimos
Si dos versos não gostar
Porém eu, com muitos mimos
Melhores bei de mandar.

De ama amiguinha d'A Cigarra.

Dois perfis

«Pedimos, por especial favor, publicar estas linhas. Estamos certas que não deixará de attender ao nosso pedido, pois não é? Ainda estão gravados em nossa memoria, dms bellos typos, que vimos ultimamente. Mas eram tão lindos, fascinavam tanto, que, contemplando-os, notavamos que eram verdadeiros perfis romanticos. Formavam um quadro deslumbrante. Uma era esbelta, elegante e muu-tissimo desembaraçada. Possuia cabellos negro e abundantes. Os olhos, castanhos escuros e bem sombreados, faziam realçar a tez clara e levemente rosada. Os labios, finos e vermelhos, abrigavam uma invejavel alinhamento de dentes. O olhar, geralmente doce, tornava-se, ás vezes, ironico e imperiosos. O sorriso era meigo e exprimia um não sei que de mystica bondade e sympathy... A outra, de menor estatura, tinha um porte faceiro e magestoso. Os cabellos, louros e ondedados, caíam-lhe por sobre os hombros, formando uns bonitos anneis. Os olhos, grandes e formosos, eram azulados e tinham tanta expressão de indefinivel docura, que seduziam extraordinariamente. Raramente um ligeiro sorriso embellezava aquelle rosto tão lindo. A boquinha, bem feita e rosada, encerrava duas fileiras de alvos dentinhos. Era extremamente graciosa e muu-tissimo apreciada por todos e principalmente por nós. Veja, querida «Cigarra», que formosuras, mas são retrahidissimas e difficil-são vistas. São vizinhas, amigas e queren-muito bem. Não as conhece? Nós lhe diremos mais: a primeira é Mlle. Delosis e a segunda é Mlle. Alice. Publique, sim, sr. redactor? Para o proximo anno levaremos muitas moças para o carro d'A Cigarra no Carnaval. Suas constantes amiguinhas e leitoras *Zeté e Zizi.*»

Notei no Royal

«Amiga «Cigarra», que todos apreciam. E' esta a primeira carta que lhe escrevo. Por isso, peço-lhe o favor de não mandar esta para a cesta. Notei no Royal: Abigail, olhando para baixo... Menina, os céus tambem merecem seus cuidados, não seja tão masinha. Decio — vice-versa. Zoé Paula Lima, muito galante. Marina anda sumida. Está na idade; appareça. Alvaro, idem. Vital amigo «Pereira do Paulistano. Moacyr Piza, talentoso e dotado de um terrivel espirito de mordacidade. Não nos

assuste com os seus epigrammas. Nós, moças, devemos gosar de immuniades. Adeline, desconsolada sem motivo. Birunga, fazendo caretas e assustando as crianças que frequentam o Royal. Mile. S. L. emagreceu 14 kilos só com o projecto de entrar para a Escola Normal. (Aquillo não é bibbo de 7 cabeças, minha amiga). Evangelina, fazendo esforços para aprender a dançar. Clotilde, pensando nas funestas consequências no curso na rua Marquez de Iru. Elias... do caso do Elias tratei no outro numero. Espere até lá. Cailda Saraiva, de uma vivacidade encantadora. Catta Preta pensando no successo da sua farda. Alice, querendo conhecer o Tejo, o Minho, o Douro... F. Ferreira com medo que ella fuja. (Não se assuste, porque ella não está acostumada a correr) H. B. pensando que senador é rei. Zilah, deitando cada olhar... Pororó, desafiando os amarradinhos e exigindo-lhes a mudança de traje. Floriano, com a divisa *matto ou morro*, em caso de guerra. Maria Campos, projectando bailes. A sua amiga sincera — *Clitia.*»

Carta á Esperança Cacho-iransé

«A boa amiga Esperança
Abraço muito contente.
Mas... peço que não zangue
Com sua amiga Descrente.
Concordo que tenha o Faig,
Dos rapazes a belleza,
Mas, o Zé Pinto... Coitado!
Jamais conheceu firmeza.
Do Faig sei que com élos
De uma sincera affeição
Acorrentaram bem cedo
Seu volveu coração.
Quanto ao talento do Braga,
E' na verdade afamado...
Em éras não mui remotas,
Teremos um deputado...
Passo agora ás perguntinhas
Que são vãs curiosidades.
O Zé Pinto que te diga
O que vêm a ser, saudades.
Não achas direito o Quincás
Fazer cômte á duas jovens?
Ora... pois tu não conheces.
Quão volveis são os homens
Das moças nada diseste,
Porque foi, linda Esperança?
Mande uma nota importante
Pois, grande successo alcança!
Sim, é bem que tu ponhas
O tal 4 em evidencia,
Receio muito que tenhas
Por meu amor preferencia...
Agora, Adeus, Esperança,
Aceite saudades minhas.
E vou ver se te descubro
Entre as minhas amiguinhas.

A «Cigarra»:

A' tão querida «Cigarra»,
Hoje mando estas quadrinhas,
Esperando que as publique
Lá nas folhas das cartinhas.

Da leitora e amiguinha—*Descrente.*

Perfil de Mr. A. C.

«Sendo tu, «Cigarra», muito amavel e gentil, venho pedir-te um grande favor: publicar em tuas apreciadas paginas o perfil de Mr. A. C. Reside o meu predilecto á rua da Consolação. Estatura mediana, cabellos pretos e bem ondulados. Os seus olhos acastanhados são meigos e melancolicos, cheios de bondade e carinho. E' senhor de uma bellissima bocca, formada por purpurinos labios, que se entreabrem docemente, deixando escapar um sorriso encantador. E' empregado no escriptorio do M. S., sendo muito estimado pelas suas bellas qualidades. E' frequentador do Theatro Brazil e do Royal. Por que Mr. frequenta dois cinemas? Não seja ingrato, Mr., porque a Dama Mysteriosa fica triste por ver que Mr. revela preferencia por dois cinemas ao mesmo tempo... Sobre mais que Mr. frequenta assiduamente o bairro de Villa Buarque, principalmente a rua... Porque será que Mr. anda tão triste? Será a Dama Mysteriosa a causadora do seu soffr? Será esta que lhe captiou o coração? Mr. ama

loucamente a dança e frequenta o Avenida Club. Rogo-te encarecidamente, querida «Cigarra», que publique este perfil. Agradece-te de coração a amiguinha *Andrelina.*»

«Limeira Club» na berlinda

«Observamos: da senhorinha Y. C. o modo de dançar o righ-time e os seus assumptos ultra-chics. O desaponto de certa moça com um doctor formado duas vezes, sendo uma em... galanteios. P. O., apreciadora do maxixe parizense. O duello da senhorinha D. com certo rapaz. C. S., convidando dois rapazes a chuparem balas em sua escola. O trio M. L. S., N. C. e A. L. F., dando sorte a valer. L. P., sentindo a falta de alguém para completar a alegria da festa. M. L., triste por ter de seguir para a capital. G. L., sempre amabilissima. R. B., entitulando-se desde já enfermeira da Cruz Vermelha. Os lindos olhos da senhorinha I. C. O genio infantil e encantador da senborinha V. A tristeza da A. S. A senhorinha M. L. B. apreciando immensamente a melancholia do... O Lucas procurando confidentes. O Teirinho provocando risos com o seu fino espirito. O Casto querendo furar a chapa do Zéinho. Rubens, eximio dan-sarino, no tango principalmente. Alor recebeu o seguinte telegramma: Espere Caixa Economica. Chiquinho (fazendo fita com uma chupeta. Paulo, gentil e delicado. Nestor, dizendo-se chic; imaginem! Zéinho Mattos, querendo ficar telephonista. A beleza do Fausto. Luciano apaixonado pelas valsas allemãs. Cuidado, Luciano, estamos de relações cortadas com a Allemnanha! O Bem formulando lindos castellos. Caso mereça esta as honras de ser publicada, desde já nos confessamos gratas. Das leitoras constantes d'A Cigarra.—*Rosa e Aura.*»

Mlle. V. F.

«Mlle. V. F. é uma linda moreninha, muito linda, e que conta apenas 16 primaveras incompletas. Tem olhos pretos, muito expressivos, e uns cachinhos que, cingindo-lhe suavemente o rosto mimoso e delicado, tornam o seu aspecto encantador... Conhecendo a fundo Mlle. V. F., vê-se que é caprichosa, mas afinal tem um bom coraçãozinho, que sabe conquistar... Publique, sim? Querida «Cigarra»—De uma *Leitora dedicada.*»

Club Mappim Stores

«Notei: Danilo apaixonado pela G. P. Alfredo Camargo rodeando o bairro da Villa Buarque; porque será? Brazilio, muito galante com sua camisinha; Henriette, sempre elegante; Luiz gracejando com as moças. Beijos á «Cigarra» envia a leitora assidua — *Fedora.*»

Pelo telephone

«Querida «Cigarra». Beijo-te reconhecida pela gentileza que tiveste, publicando a minha cartinha, e peço-te que procedas egualmente com esta que te envio, sim? Foi numa linda tarde, calma e risonha. Eu me achava triste com a partida da amiguinha... que fóra para S. Paulo. Resolvi então falar-lhe pelo telephone, mas... abl si soubesse o que aconteceu: a linha estava borriavelmente atrapalhada, não se ouvia sinão um grande rumor, uma confusão. Prestei attenção e, curiosa como toda filha de Eva, percebi o seguinte: Dizia-se que a Domingas se retirara subitamente para a fazenda (porque será?); que a Z. A. não gostou da brincadeira, (não desejava atingir-l-a e, como quem não deve...); que a Malvina se está tornando uma athleta. (Que perigo para as debéis como eu!); que a Leonidia vac se tornando constante (já é tempo!); que a Angelina provou o seu talento musical no concerto que prestou no Concerto; que a Bella resolveu ficar em Atibaia para bem de todos e felicidade de alguém; que a Mariquinha se entristeceu pela victoria dos russos; que



Carta de Paqueta

«A Guerra! A horrivel hecatombe que desencadeou sobre o velho mundo, o embahte gigante dessas formidaveis forçãs hu-manas que disputam a victoria, uma pelo Direito da Humanidade, outra pela posse do mundo, predestinado a submissão es-cra-visada do Imperialismo Germanico, reper-cute agora em nosso caro Brazil num grito de alarma, chamando a postos os seus fi-lhos para a defesa do seu solo querido. A pavorosa carnificina que anniquilla, em pleno seculo vinte, os povos mais civili-sados do Globo, ameaça alastrar-se tambem ás terras sul-americanas, onde virá trazer emfim os horrores da guerra e regal-a-se com o proprio sangue de seus filhos! Guerra! Haverá neste mundo maior des-graça? Não. Aqui chega o extremo das machinacoes destruidoras do genio hu-mano! Estremeço de horror ao pensar neste diluvio que absorve, premendo nas suas garras herculeas a metade do Univer-so! O massacre de milhões e milhões de al-mas, a miseria, a orphanidade, a viveuz e os rios de sangue que humedeçam as ter-ras da Enropa, este conjunto tetrico de fatalidades gerado pela ambição do ho-mem é simplesmente doloroso! Meus olhos marejam em lagrimas ao rever em minha mente esse quadro desolador! O joven que tanto estremeço, e cuja ingratitude tem sido a reciproca de seu coração de mar-more, talvez seja chamado pelos deveres da Patria, afim de derramar o sangue em sua defesa. Provar-lhe-ei tambem nessa hora suprema a ineffavel dedicacão do meu amor! No campo da luta, entre os gritos lancinantes dos moribundos, entre as notas atroadoras dos canhões, e com a vista embaçada, tateando no meio do denso fumo da metralha, elle defenderá o pavilhão sagrado, o symbolo da Patria Brasileira! Eu, na missão peculiar ao meu sexo, coadjuvarei ao seu lado para a defesa da nossa terra no mais grave momento de sua historia, desde a campañã gloriosa do Paraguai! Num hospital da Cruz Vermelha, afflicta e cheia de pre-sentimentos eu velarei por elle, e oxalá que as balas se desviem de seu peito; se elle tombar ferido encontrará em mim o conforto para as suas dôres; se a morte o levar, o golpe me será fatal! Porém, acima do meu amor por elle, está o amor pela Patria! Viva o Brazil! — Sua dedi-cada leitora e collaboradora — Paqueta.»

Berlinda Universitaria

«Com a reabertura das aulas da Univer-sidade de S. Paulo, reabriram-se tam-bem, solennemente, as portas desta ber-linda á douta mocidade que frequenta aquelle estabelecimento de instrucção su-perior. Com o encerramento das aulas da Universidade desta capital, e com o con-sequente encerramento desta já gloriosa berlinda, nella ficou retida, como si fóra uma prisioneira, durante um tempo não curto, uma gentilissima senhorita, grada-na-da universitaria. Houve empenho para que se desse liberdade a essa moça, e só muito depois foi que ella teve a honra de de-ixar as arcadas deste templo magnifico, em busca de um rumo mais feliz. Nós não n'a conheciamos, nem nos foi possível obter dados seguros sobre a sua procedencia. Interrogada, Mlle., tímida, com medo, deu-nos as iniciais do seu nome: M. C. e nada mais nos quiz revelar. Tinha os cabellos dourados e revestidos de uma belleza sem igual. Ondulados e penteados com muito gosto artistico, esses cabellos brilhavam ao sol abraçador do Dezembro que escoava e repassava a face da terra de um mormaço capaz de deprimir as fibras do universo e atenuar os nervos da mais aguçada sensibilidade. Sympathica, risonha, muito agradável, atenciosa e muito bondosa, fez-se desde logo nossa amiga e amiga devotada desta ber-linda. Sobre Mlle. correram verções nu-merossimas: — disseram-me que ella era um dos mais finos ornamentos da escola de odontologia da Universidade: que havia terminado o curso dias antes e que, na- quella escola, todos a prezavam, pelos seus dotes de espirito e de coração, e que, si houvesse uma musa de poesia, não

guem mais do que Mlle. representaria esse papel. Entrou para esta berlinda, como quem entra nos salões do Trianon, empado e enfraquecido, o doutorando A. P. Entrou precipitadamente, ás carreiras; porque? — vamos saber-o. Quando eu o vi, assim ás pressas, corrido por uma multidão em cujo meio se acotovellavam crean-ças e senhoritas, quiz pespegar-lhe uns pin-ções de orelhas e mostrar-lhes o «olho da rua». En me explico. Suspeitei, logo a principio, que sobre Mr., pesava qualquer impedimento... Não malicie leitor, por-que eu tambem não estou maliciando. Es-tava no meu papel de averiguadora e não fazia mais do que procurar estabelecer a identidade de Mr. A. P. Confundi-o, naquella balburdia, com o conhecido poeta Pedro Maria, tão conhecido pelas suas produções literarias como pelas suas dia-brices. Confundi-o, e quiz botal-o na rua. Escrupulosa como sempre fui, eu fiz ac-cender um candieiro e foi então que no-tei o engano em que me estava detendo. Observei a ausencia daquella barba negra que pontifica no d. Quixote universitario e lhe tem valido as mais difficeis conquis-tas. Reparei o meu equivoco e dei en-trada livre ao joven doutorando que pro-curava esta berlinda... Restava-me ape-va-me saber a razão porque aquella gente acompanhava Mr. A. P., e vim saber que a multidão o seguia unicamente para lhe perguntar que marca de pó de arroz é que usava... Sentel-me á frente de Mr. e lhe fiz todas as indagações minuciosas do cos-tume. E' filho de Limeira, cursa o sexto anno de medicina da Universidade e é querido de todos. Foi sempre uma figura de destaque na politica universitaria, ocu-pando o cargo de secretario do famoso gabinete que tombou o barrigudo centro academico. Actualmente faz parte da redacção da «Athéna». E' um estudante dis-tincto e tem todas as boas qualidades. Fre-quenta as aulas com assiduidade e tem o justo desejo de ser um medico emerito.

Mlle. M. L. — Caloira, e caloirinha ga-liante. Mlle. entrou para a Universidade com o pé do lado direito. Já fez a sua estréia nos saraus do Conservatorio e alcançou successo e meo. E' pequena, gra-ciosa, fala alto e é experta como um re-lampago. Tem o rosto moreno, os cab-ellos pretos, os olhos pretos tambem, e o porte fidalgo... da princeza ideal dos amores do poeta». E' o enlevo da estu-dantada de pharmacia e uma das espe-ranças da Associação. Quando ella chega á Universidade, todos a olham com respei-tosa admiracão; quando sáe da escola, deixa em cada coração um suspiro e em cada alma uma saude. Nada mais posso adiantar sobre Mlle. M. L. porque Mlle. está zangada e não quer falar commigo.

Celina dos Céos.

Luz e sombra

A Altair Gitahy Miranda

«Por um momento ergue tua linda ca-beça dos livros, aos quaes tu chamas «ca-ros amigos»; por um instante esquece os poetas, que tu abençoaste num gesto de admiracão, e ouve alguém que te lêu e não pôde compreender o teu sonho, o teu ideal. Descreveste-o muito lindo, mas, (perdoa-me, se minhas palavras ferirem tua sensibilidade) não o fizeste com sinceri-dade, ouvindo o coração: é ainda muito eriança, para que a descrença tenha aba-fado, em teu coraçãozinho de menina, os primeiros sonhos roseos de todos os 15 annos... A mulher nasceu para o amor. Amar é o seu destino. No dia em que ella se despede das alegrias de criança, vendo a infancia, como um bello sonho que passou, sente, pela primeira vez, em seu coração um grande vaco, que só pôde ser preenchido por uma affeição nova e muito ardente. Florescem, então, as pri-meiras esperanças, os primeiros sonhos, em que, obscuramente, muito ao longe, se avista ao pé de um pequenino berço, todo branco, a acariciar com meiguice um lindo anjinho, que, docemente, muito de leve, balbucia: — Pa... pa... e... Ma... mi... e... ap-robando a fusão de duas almas que se unem em um só ser. Ora, é que o

todo coração de mulher. Talvez não me comprehendas hoje, mas um dia (esse dia chega para todas as almas) em que te sentires presa de um sorriso, captiva de um olhar, lembrar-te-heas do que ora te digo; e então has de convir que nesse mesmo «chaletinho rustico, defrontando as vagas; todo rodeado de flores, onde só-mente cheguem ao ouvido o marulhar das aguas e o farfalhar dos ramos» — para seres completamente feliz, é preciso que uma alma irmã da tua, carinhosa e meiga, esteja ao pé de ti, para juntas sonharem — ouvindo as ondas batendo nas penedias, como uma orchestra invisivel de harpas e violinos... — Interroga a tua alma boa, como são boas as almas de todas as me-ninas, e ella far-te-ha, docemente, com-preender que o dinheiro não dominao completamente o mundo, como disseste; ainda ha muitos e muitos corações que não se vendem e que sacrificariam as maiores fortunas por um doce olhar de carinho, por um meigo sorriso de amor... Da admiradora e assidua leitora de «A Ci-garra» — Noemy.»

Santos! Santos!

«Bon jour, ma chère «Cigale». Como sabes, querida «Cigarra», és muito apreciada nesta deliciosa terra de Braz Cubas, onde não existe, moço chic e rapas elegante, velho nem velha, que não te es-pere ansiosamente para folhear as tuas mimosas paginas. Por esta razão tomo a liberdade de enviar-te esta lista, que não é grande e contém tudo o que ha de mais bello e precioso em Santos. L. R. é de uma formosura incomparavel e pos-se muitos admiradores. Talvez seja esta a razão pela qual o noivinho é tão ciu-mento; Mlle. Cyra Vasconcellos possui um rostinho, duma candira divina; Mlle. Pe-reira das Neves é uma verdadeira pari-siense; com aquella sua elegancia indis-cutivel; Mlle. Helena Suplicy, possui uma tão linda pelle e um tão meigo sorriso, que Mlle. mais parece um anjo; Mlle. Norah Ribeiro é muito galante e mimosa, emfim uma teteia! Mlle. Inah Catunda, muito gentil e é possuidora de um for-moso coração; Mlle. Iracema Veiga, sem-pre linda, Mlle. é a moça da moda em Santos; Mlle. Stella Cumpido, tão encan-tadoramente loira, que mais parece uma graciosa irlandeza; Mlle. C. S., é tão ma-riofa a sua voz e tão grande a sua ama-bilidade, que Mlle. conseguiu captivar o coração do jovem H. R.; Mlle. Theresza Suplicy, de uma graça extraordinaria; Mlle. Notinha Z. possui uns pesinhos de «Cendrillon». Adeust! querida «Cigarra». Milhões de beijos e trilhões de abraços envia-te a sincera amiguinha — *Rosennette.*»

O meu perfil

«Depois de cumprimentar a querida «Ci-garra» e depositar em suas lindas azas transparente um carinhoso e terno beijo, pedirei á adoravel revista um grande fa-vor: Seria eu muito feliz si o fizesse, «Ci-garrinha» gentil. Queres, no dia em que levantares o teu vôo encantador por esse Brasil a fóra, collocar entre as estrophes do teu canto, esta carinhosa que meu co-ração te envia e que encerra o perfil de uma das tuas mais sinceras e gentis ami-guinhas? Creio que sim; não és ingrata e, portanto, emfio na tua bondade. E' a primeira vez que te peço o mesmo favo-r que tantas outras te pedem e que não te querem mais do que eu. Sabes? Agrade-ço-te antecipadamente e descreverei o per-fil de Mlle. M. L. R. Mlle. reside muito ao centro da cidade, numa rua paral-lela á Avenida Luiz Antonio. E' de esta-tura mediana e conta apenas dezesete pri-maveras; possui formosos cabellos loiros e ondeados e que dão á sua linda ca-beça uma particular belleza e uma graça encantadora. Seus lindos olhos ternos e scismadores têm qualquer coisa de myste-riosos e sentimentaes; sua côr foi rou-bada ás aguas do mar profundo e quando serenos, finos no espaço, parecem calmos e tristes como vagas silenciosas e tran-quillas... Quando «scintillam» e brilhavam como duas perolinas chamamos «brilhos», quando «scintillam» de tristeza e de-pressão, chamamos «brilhos de tristeza». Quando «scintillam» de tristeza e de-pressão, chamamos «brilhos de tristeza».



tambem encanto para o seu fino temperamento artistico; gosta muito de cantar, mas, só em surdina, ou então quando tem bem certeza de que ninguém o ouve. E' pena, porque a sua voz é extremamente maviosa. O seu unico defeito é o ciúme. Não tem razão para tai, mas, quem tem uma tão encantadora noivinha, ha de por certo ter grande preocupação. Ahi tem, querida «Cigarra», em ligeiras linhas o perfil do Mottinha, por cuja publicação ficará muito grata a tua consante leitora e sincera amiga Cecy.»

Des choses qui m'impressionnent

«Les dents de René, la constance de Evariste L., les yeux de Clineu, la gaité de Laudeline Gomes, la bonté de Victor, la recherche de Elpide B., le nez de F. Gaia, la sympathie de René Gomes, le pédantisme de Eugéoe, la finesse de Marius, l'orgueil de Pa ulg., la passion de Tancredo Camargo, et, finalement, la laideur de Sebastien B. G. quel gout gâté à Mademoiselle... je ne suis pas étourdie, mais, comme dit le proverbe, «chaque oiseau son nid paraît beau». Pardonnez-moi les fautes et acceptez, en ce style de français inaccoutumée, un petit baiser de notre collaboratrice française

Mademoiselle L'Amour.»

Contando segredinhos...

«E' com a esperança de vér esta publicada no próximo numero, querida «Cigarra», que te envio esta listinha: Vou confiar-te (muito cuidadosamente) uns segredinhos que consegui saber. Não te zangues comigo, se a lista for um pouco longa. Mlle. Marina continúa, como sempre, bonitinha, delicada e faceira; talvez ninguém saiba ainda que, de uns tempos para cá, a letra que Mlle. mais gosta, é... L...; Mlle. Marina é muito querida pelas suas collegas, principalmente por mim. Eu lhe voto verdadeira amizade. De ha tempos para cá, Mlle. Marina traz sempre em sua companhia uma outra encantadora Mlle., que se chama Francisca. Mlle. Francisca, não se zangue, pois, embora não me conheça, eu a conheço e para provar o que digo, vou esboçar levemente a sua sympathica figura. Mlle. Francisca, sendo paulista, residiu no Rio de Janeiro alguns annos, tendo regressado ha pouco tempo: Mlle. é de estatura regular, olhos grandes, rasgados, quasi negros; que olhos! Mlle. varia a expressão do olhar, conforme seus sentimentos; ás vezes seu olhar é bregeiro e parecem fallar; outras vezes Mlle. traz um olhar tão melancolico, tão terno, que ninguém o poderá imitar. Seu nariz é bem feito, é desses narizes chamados «fidalgos»; a bocca, caprichosamente talhada, é de um rosado encantador. Mlle. é morena clara; o seu rosto, quasi redondo, tem, para completar o encanto, uma covinha no queixo; quantos corações Mlle. terá escravidão com essa covinha! Seu corpo não podia ser melhor talhado; suas fórmãs farão inveja ao melhor escultor que as contemple; seus braços são esmeradamente torneados e suas mãos, finas e bem feitas, parecem de fada; tem Mlle. um porte de rainha e, distinguindo-se de quasi todas as moças que são bonitas, é despida de affectação; é bonita, elegante e graciosa, sem esforço para isso. Vê-se estampada em sua physionomia a modestia. Não ha quem, conversando com Mlle., não se sinta irresistivelmente atraído. Parece que Mlle. tem imán no olhar! Porque será que Mlle., em certa casa em que foi, pretextando mil cousas, não quiz dançar? Será que Mlle. fez isso por saber que, o que é difficil é desejar? Tirando esta hypothese e sendo Mlle., como acabo de dizer, distincta e bondosa, faz-me crér que prometteu a... algum queridoinho... que não dansaria e, fiel á sua promessa, não dansou. Não se zangue por me occupar tanto de Mlle., pois, como está em S. Paulo ha pouco tempo, é preciso que fiquem conhecendo um dos mais bellos adornos da Paulicéa. Sei que, ao lêr esta, Mlle. ficará intrigada sem saber quem escreven, Console, Mlle., por-

que nunca saberá quem foi. Querida «Cigarra», publica sem falta esta, e aceita em recompensa um abraço de sua amiguinha e alumna da Escola Normal do Braz — Tetla.

Campos Elyseos

«Enviando muitos beijos á mimosa «Cigarra», peço um pequenino espaço, para a publicação das seguintes observações dos Campos Elyseos. Vi: Mlle. Carmosina de Araujo e Nevia Fajardo, lindinhas e cada dia mais unidas; Mlle. Tucke Goulart, linda, porém pensativa; Mlle. Marina Negrão é a minha melhor amiguinha; Mlle. Zita Arantes, uma tetá; Mlle. Dulce, tristonha, seria pelo facto do T. ter pintado tanto no tal pic-nic! Mlle. Marianna Soulié, cada vez mais entusiasmada pelos versos do Paulo Serôbal. As Furtadas, elegantissimas e lindissimas. E ponto final. Beijate linda «Cigarra» a tua sincera

Moça dos Olhos Pretos.»

J. C. L.

«Alto, magro, pallido, de uma pallidez romantica e encantadora, cabellos e olhos negros como azeviche, o jovem J. C. L., e de uma sympathia indiscutivel. Muito estimado pelos seus collegas, é alumno da E. de Pharmacia, muitissimo delicado e agradável, sempre melancolico e pensativo. Creio que é muito conhecido de minha «Cigarra». Eu te peço, minha amiga, que vá prendê-lo em tuas azas, dizendo-lhe que o amo, sonho possuill-o, porém a sua indifferença e a sua ingratitude me fazem soffrer cruelmente! Salvae-me «Cigarra», deste cruel soffrer, eu te peço, vai depressa. Abranda o coração de J. C. L., aquelle coração de gelo, que um dia jurou amar-me! Peço-te attender a sincera amiga Princesa mysteriosa.»

Perfil de Atibaia

«Como fervorosamente admiradora de sua revista, envio para a «Collaboração das leitoras» estas linhas despretenciosas aqui de Atibaia, onde todo o mundo lê muito «A Cigarra». O perfil é de F. A. Entrava já na nova phase de sua vida o ineffavel mancebo que tanto tempo vivera alli na raiz da serra volumosa do Itapetinga. Agora sua preocupação era bem outra, na triste terra de Messias. Não cavalgava mais o seu «pingo» predilecto em demanda do Sant'Anna, cantarolando feliz pelo ermo das estradas, sob a impressão forte da formosura da paisagem campestre. Deixára aquella vida descuidosa e feliz ao pé da serra, em cujo pico a «pedra grande» surgia em toda a plenitude de sua helicidade. Ali onde em azul purissimo respaldencia o ceo varrido, de de nuvens, quando ao sol alto, pelos campos, ao trotar do cavallo o mancebo eternamente ineffavel contemplava o encanto das boninas revestindo de graça a extensão da campina verdejante. Bem ao longe, magnifica perspectiva enchia-lhe a alma contemplativa, deixando despontar vagamente, no enlanchamento da distancia, a cidade natal com o alto campanario da Matriz, talvez, áquella hora, de sinos vibrantes a cantar! Agora, na villa nazareana, com outra responsabilidade, deixava de ser camponio para revestir-se da pomposidade de senhor que exerce duplas e importantes funcções. E, rotundo, sempre ineffavel entrava assim na nova phase de sua vida o antigo morador do Sant'Anna. E então o bello sexo da villa em alvorçoço se preparava para as boas vindas ao «habitante da lua, em viagem de recreio pela terra...». Da constante leitora — Mnrin.»

Observações

«Como fiquei contente, sr. redactor, ao vér a minha cartinha publicada na querida «Cigarra». Eis o que tenho observado entre os moços e moças que conheço: H., vendo-se cruelmente perseguida por A. G. S. (lastimo muito a tua sorte, querida

nha!) E., com inveja de H.; Lydia, conversando com o seu adorado; Elvira, muito boasinha; Marietta, sempre constante com o Carlos; Sebastiana F., bonitinha. Agora, sr. redactor, vêm os rapazes: Villacinha, constante com M. de L. B.; Peleirinha, será verdade a noticia do seu noivado? Odilon, dizendo que os olhos verdes da E... do oitenta e... o matam de paixão; J. Milagre, sempre bonitinho, captivante e... milagroso; (só os olhos valem muito). Adeusinho, sr. redactor. Por favor, não dê a esta o destino da cesta, sim? Beijinhos mil e abraços á «Cigarra». Da leitora assidua *Petite Brune*»

Proclamas de casamentos

«Com o favor de Deus querem se casar o sr. E. S. com a gentil senhorita M. Elle, com 24 annos de idade, claro, corado, cabellos castanhos, alto, gordo, elegante, primeiro annista de Direito. Ella, clara, corpo elegante, a mais elegante das minhas amiguinhas. Elle, morador no L. dos G.; Ella á R. A., ambos freguezes da parochia da... «Cigarra». Com o favor de Deus querem se casar o sr. E. A. L. com a gentil senhorita M. Elle, com 25 annos de idade, moreno, alto, elegante, capitalista e proprietario do auto sete centos e noventa e... Ella, com 19 anninhos, morena, corada, um anjinho de bondade, moradora á A. B. de L., ambos freguezes da parochia da... «Cigarrinha». Publique, sim? Pois não é tão pequenina? Da leitora eterna *A Freirinha*»

Bairro de Sant'Anna

«Pela segunda vez venho importunar-te, pois ha pouco tempo te enviei uma lista das minhas amiguinhas aqui do bairro de Sant'Anna, e não tive o prazer de vê-la publicada. Porque razão fizeste tão pouco em mim? Caso não publiques estas, ficarem de relações cortadas e irei pessoalmente ás suas officinas, para empastellar os typos e as machinas d'A Cigarra. Leontina, a moça mais chic do bairro. E. anda procurando novos amores. Ruth, engraçadinha e gosta de recitar. M., não deve inais prorogar o prazo. Adelia está se tornando aviadora. Nenê está com vontade de encerrar-se num convento, porque? Ciloca, um bijou e Georgina, vem ao bairro para matar as saudades... Esperando ser attendida, muito agradeço a constante leitora *Bibi*»

E. S.

«Minha boa amiga «Cigarra», não imaginas, querida, como tenho soffrido! Só em ti encontro consolo! Só a ti confio minhas tristezas. Amo, mas amo sinceramente e julgo não ser correspondida! Que horror, «Cigarra»! veja como soffre tua amiga! Este joven é moreno, de cabellos negros e ondeados, usa-os repartidos ao meio, possuie também olhos negros e sonhadores e tem tres interessantes pintinhas no lado esquerdo do rosto, o que ainda o torna mais bonitinho. Sei que é alumno da E. Normal, porque Mlle. M. da G. m'o disse. E' filho de Jahú, tem somente 18 primaveras, porém, muito promette. E' muitissimo intelligente e tímido pelos collegas distinctissimos daquelle estabelecimento. Se não me engano, ha poucos dias fez um discurso sobre a «Inconfidência de Minas» e foi muito applaudido. «Cigarra», tu que és tão meiga, vê se podes abrandar o coração deste joven, que reside á rua Rego Freitas. Sê minha boa amiga e attende-me. Querer-te-ei, muito, mas muito... A tua *Bondade Branca*»

Na Escola do Braz

«Venho por meio deste cartosinho pedir agasalho para estas resumidas linhas. Eis o que observei durante um intervalo, na Escola Normal: a profunda tristeza de Domingas Papaléo, o corado de Lina, a zanga de Dolores, a preta de Aura (como si ella fosse linda como a Rosa!), a graça de Angelina Ferraz e, finalmente, a discussão de M. de L. A. Muito grata ficará a leitora *Petite Brune*»



Almeida & Irmãos

Casa Matriz:

Rua da Liberdade N. 50
e Rodrigo Silva, 53

Telephone, 1185



Filiaes:

Rua Barra Funda, 66

Telephone, 1186

Av. Rangel Pestana 201 e 203

Telephone, 2580 (Bras.)

Fazendas, Modas,
Armarinhos,
Roupas feitas e gran-

de variedade em

ROUPAS BRANCAS para

Homens,

Senhoras e Creanças



Secção Especial de
ALFAIATARIA

Enviarei de graça,

a todas as pessoas (note-se bem: a todas as pessoas) que me escrevam immediatamente, uma carta e um livro explicando os meios pelos quaes consegui, de pobre, doente, e infeliz que era, tornar-me um homem saudavel, de fortuna prospera e feliz, gozando da sympathia e da consideração dos poderosos. Os metodos por mim empregados têm sido imitados com successo por centenas de meus discipulos. Podereis com certeza fazer o mesmo, seja V. S. homem, moça, rapaz ou menina. A todos que me escrevam ou me procurem indicarei o caminho da prosperidade em negocios e os meios para alcançar a realização de todos os seus desejos, qualquer que seja a idade, sexo nacionalidade, ou condição social da pessoa.

Envie por portador ou dentro de envelope, juntamente com o vosso nome e endereço, \$300 em sellos novos do Correio, e na volta do Correio recebereis a minha resposta. Escreva immediatamente. Não se deve deixar para amanhã o que pode ser feito hoje.



Sirva-se d'este coupon que lhe dá direito a fazer o pedido immediatamente.

Escreva o seguinte endereço: Sr. ARISTOTELES T. ITALIA
Departamento 20 - Caixa Postal, 604 - Rua Senhor dos Passos
98, sobrado - RIO DE JANEIRO.

Nome _____
Residencia _____
Municipio _____
Estado _____



alma feliz; e muitas vezes, tristes e lacrimosos, parecem estampar a imagem verdadeira da dor no extase sublime da resignação. Sua mimosa bocca é a urna preciosa de um sorriso encantador, que seduz e attrahe; seus labios, sempre humidos e rosados, parecem petalas de rosa, banhadas pelo orvalho da manhan e escondendo no seu perfume pequeninas e avissimas perolas. Sua alma, repassada de sentimento e ternura, é apaixonada do bello, do sublime, mas descrente da ventura e da illusão: para ella a felicidade maior, não é senão uma illusão cruel que se esvae depressa e da qual fica sómente depois a saudade terrivel! Mlle. tem sempre o seu lindo semblante envolto numa sombra de melancholia; seus labios, como numa inspiração divina, dizem sempre, quando se entreabrem n'um amargo sorriso, ou quando em seus labios, assoma uma lagrima: «A mais sublime das nossas missões na soffrer e chorar». Na verdade, Mlle. encontra-se sempre feliz quando as lagrimas banham tristemente os seus formosos olhos. Mlle. despreza os prazeres e por isso vive retirada da sociedade e bem poucos são os divertimentos que procura. Bem raras vezes a encontro seguindo as seduccões dos prazeres frivolos da sociedade. Entretanto, para não tornar a vida muito monotona, Mlle. apparece ás vezes, aos Domingos, no Corso da Avenida, assiste aos mais interessantes matches de foot-ball, vai ás corridas e frequenta o Palace-Theatre. Quanto ao seu coraçãozinho, não julgo que Mlle. o tenha dado a alguém; mas sei que Mlle. deveria chamar-se Julieta, e ser a heroína de um novo romance. Bem sei que já fui demasiadamente indiscreta, mas ainda direi que Mlle. é applicada alumna da Escola Normal, patina admiravelmente e dança com muita perfeição. Mlle. adora a musica, a poesia, as flores, possui esmerada educação, e admiravel intelligencia. Gosta immensamente de ler romances para, como ella diz, partilhar das alegrias e tristezas de um escriptor. Eis ahi, querida «Cigarriinha», o perfil de uma das minhas mais gentis amiguinhas. Si tu quizeres conhecê-la, peço-te que vás aos Domingos ao mercado de flores. Sabes? Agora peço-te que não te esqueças de mim, no teu canto prestes a ser entoado, sim? Desde já te agradeço e, beijando-te novamente, prometto fazer-te muitas vezes ainda, se satisfizeres á sentua amiguinha — *Cruz Vermelha*.

Uma confidencia

«Esta vez, sr. redactor, envio uma sincera confidencia á «Cigarra», e, crente em sua benevolencia, espero que não deixará de publicá-la, não é assim? É um pouco longa, é verdade, mas, falando com lealdade, esta é a primeira carta longa que envio á «Cigarra»! As outras têm sido tão curtinhas. Publique, sim? Se o sr. publicar, eu prometto, em todas as minhas orações, pedir a S. Pedro para guardar no céu um logarzinho ao sr.; serve assim? Primeiramente rogo á Deus para que te conserve eternamente, «Cigarra». Sim, digo eternamente, porque tu és a completa alegria das moças, moços, e sabes até de quem? até dos velhos, pois até elles têm immenso prazer em folhear as lindas paginas que te adornam. Bem, vamos ao assumpto: para o proximo numero, prezada «Cigarra», quero fazer-te sciente de um caso que commigo se passou e ao mesmo tempo pedir-te um conselho. Querida «Cigarra». Justamente este mez faz um anno que conheci um rapaz: vou te contar o seu verdadeiro typo a ver se o conheces: de altura regular, claro, cabellos negros como a noite, olhos igualmente negros, sobrancelhas espessas, nariz bem formado, bocca regular, é estudante e conta apenas 18 primaveras. Desde que tive o prazer de vel-o, querida «Cigarra», amei-o com delirio, com um amor louco, capaz dos maiores sacrificios. Amava-o, porém, na incerteza de

não ser correspondida. Finalmente chegou um dia em que me pareceu que elle me dedicasse o mesmo affecto. Oh! que alegria! Como vivia contente! Parecia nada mais me faltar neste mundo! Amar e ser amada, oh! que ventura! Era o que eu sempre sonhava! Mas havia dias, querida «Cigarra», em que pelo meu cerebro passavam tantas idéas... seria mesmo que elle me amava? Não estaria elle com fingimentos? Não o sabia ao certo, nias o que verdadeiramente poderia dizer era que cada dia o amava mais. Não havia nada que me fizesse deixar de amal-o. Sempre com alegria, julgando ser amada, amava-o, amava-o sempre. Mas um dia... estimada «Cigarra», sabes o que succedeu? Deus meu! Nem gosto de me lembrar! Emfim a ti vou contar: soffri uma ingratidão, ingratidão que só mesmo os que não têm sentimentos é que poderão praticar!!! Com certeza foi por alguma outra Mlle. que assim procedeu, mas, seja qual for a razão, poderei dizer que elle se esqueceu para sempre! O amor que elle dizia votar-me foi um amor fingido, indigno de meu affecto! Mas creia, «Cigarriinha», que, apesar de tudo isso, eu ainda o amo, e posso assegurar-te que hei de amal-o. Digo isto porque o amor que lhe dedicava e dedico é um amor sincero, eterno! Viste, querida «Cigarra», como elle me foi ingrato? Tambem digo com sinceridade: que nunca mais hei de amar a ninguém. Agora quero pedir-te um conselho: devo ainda amal-o ou esquecel-o? Grata pela publicação desta sou a tua eterna amiguinha — *Princesa da Mão Negra*.
Pedimos á nossa brilhante collaboradora a exma. senhorita Paqueta o obsequio de dar, pelo proximo numero d'«A Cigarra», o conselho pedido.

Sympathia e... amor

«Conheci, no Largo da Liberdade, durante o Carnaval, um jovem que até hoje occupa o meu pensamento. Imagine que, eu me apaixonei perdidamente por um rapaz pertencente ao 43.º batalhão de caçadores. Conheci-o no poetico Largo, nesse logar em que a gente esquece todas as maguas para só pensar nos prazeres. Eu senti por elle uma leve sympathia. Hoje, porém, essa sympathia se transformou em um amor ardente. Oh! como é doce o primeiro amor! Elle é baixinho, apparentando uns vinte ou vinte e um annos, é moreno, de um moreno pallido, encantador e possui olhos escuros. O meu apaixonado é natural do Rio de Janeiro. Veio a S. Paulo para fazer o serviço militar. Vi-o ainda nos dias 19, 20, 21 e 22, dia este ultimo que elle passou pela minha casa pela primeira e ultima vez. Quanto soffre o meu coração apaixonado! Desejaria velo sómente, pois não tenho esperanza de conversar mais com elle. Desejava sómente saber o seu nome; para isso emprego todos os meios, porém debalde! Peço-te perdão, querida «Cigarra», por estar atormentando os teus ouvidos, mas tu, que és tão hoasinha, acolherás sob tuas azas estas minhas palavras e procurarás saber o nome deste moço que eu adoro. Eu tenho obrigação de escrever bem, porque sou alumna da Escola Normal: Não ponha esta cartinha no cesto, sim? Publique-a, pois vae nisso empenhada a paz do meu espirito e a tranquillidade do meu coração. Beijos á «Cigarra» desta amiguinha apaixonada

No Conservatorio

«Peço-lhe o grande obsequio de publicar na tão querida «Cigarra», o que eu mais tenho notado nas moças do Conservatorio. Tenho notado que: — Zilda é a mais querida do Conservatorio; e porque não ha de o ser se é tão boazinha? Mlle. tem um coração de ouro! Edith B. é bella, chic e realmente encantadora; De Cunto só exhibe toilettes chics; M. Amelia, com seu cacho ao lado fica tão bonita; Lólina e Cecilia; as graciosas

amiguinhas inseparaveis, estavam tão entredidas, na conversa, que não prestavam attenção aos cumprimentos de suas collegas; Juanita faz todas rirem com suas graças; Jacyrá, com o seu olhar tristonho, parece andar sempre desconsolada; Beatriz é muito engraçadinha; Nenê, graciososa com sua covinha no queixo; certa amiguinha, de querida só tem o nome; Conceição L., bonitinha, principalmente quando ri, pois mostra seus bellos dentinhos; Maria F., quando pronuncia certo nome... não, não conto sinão Mlle. fica zangadinha commigo; Ruth é a minha maior amiguinha; Leonina... Dolores já não são tão amigas como eram; porque? Z. gosta muito de flirtar para não perder o costume; Conceição Morse é muito estudiosa e tem rosto de Madona; e, finalmente, as Freitas são muito dadas e apreciadas. Esperando pela publicação desta, sou sempre a leitora agradecida. *Clave de sol*.

Alfinetadas!...

«R. Porto só aprecia moças feias; mau gosto! Erasminho pretende seguir o exemplo do primo? Parabens! Dr. Octavio, sendo medico deve saber curar molestias do coração? Paixonites?! Será esse o diagnostico? Paulo, como vão dona Rosita e dona Accacia? Como és voluvel! Láraia está gostando de uma loira e bella Mlle., moradora na A. P. Olavito está encantado por uma linda paulista que mora na rua L. Bilú está apaixonado por uma chic moço que não o ama; coitado do Bilú! Pedro só dança com moças que elle julga ter muito arame! Maranhão foge de bailes e matineés; porque? de logo o ar de sua graça! você é meu predilecto! Antoninho tem 213 namoradas! Que é isso?! Vamos pedir a intervenção das sogras. Pedimos ao sr. redactor o favor de publicar esta lista; sim? Até outra vez.

As telegraphistas sem flos!

Um perfil

«Prosperidades é o que lhe desejo. Envio-lhe junto a esta, um perfil para ser publicada na adorada «Cigarra». Peço-lhe n favor de corrigir os erros, pois sou muito atrapazada em Portuguez, (como em tudo) tenha paciencia. Quem sabe se um dia poderei ser como Paqueta e outras talentosas collaboradoras. Creia o sr. que para isso estou trabalhando. Muito agradecida, por ter publicado tão gentilmente a minha humilde collaboração «Perguntas sobre o Caraval», peço-lhe publicar mais este perfil (que amor para com E. S. nunca existio). Emfim, peço-lhe perdão-me a *massada* e... já o sabe, pois não? Desde já agradecida a leitora constante — *Marta*»

Correspondencia

Cruz Vermelha — O perfil que V. Exc. teve a gentileza de remetter á «Cigarra» está um primor. Não lhe alterámos uma virgula. Esperamos que V. Exc. continue a honrar-nos com a sua preciosa collaboração.

Santinha — As suas quadrinhas não podem sahir porque os versos estão quebrados. Porque não escreve sobre o mesmo assumpto em prosa?

Laura — Publicamos, com immenso prazer, todas as cartas que nos são dirigidas por nossas gentilissimas leitoras, desde que sejam redigidas de modo aceitavel e não contemham allusões malevolas.

Flora e Hebe — Façam o obsequio de mandar o prato de suspiros.

Marocas — Publicamos sómente o perfil em prosa. As rimas não podem sahir porque os versos estão quebrados.

Noemy — Está finalmente literaria a sua carta á Exma. Senhorita Altair de Miranda. Pedimos encarecidamente a V. Exc. que continue a honrar-nos com a sua excellente collaboração.

Publicaremos no proximo d' «A Cigarra», a sahir no dia 31 deste mez, grande quantidade de cartas que já se acham compostas e paginadas nas officinas.

CASA DUPRAT

Caixa Postal
N. 52

Typo-Lithographia-Papelaria

Telephone
N. 78

CASA FUNDADA EM 1850

Rua de S. Bento N. 21 •• S. PAULO

TYPOGRAPHIA — PAPELARIA
PAUTAÇÃO — DOURAÇÃO
ZINCOGRAPHIA — STEREOTY-
PIA
ÇARIMBOS DE BORRACHA

ENCADERNAÇÃO
FABRICA DE LIVROS EM
BRANCO
ARTIGOS PARA ESCRITORIO
CADERNOS ESCOLARES

Importação Directa

Officinas e Deposito: Rua 25 de Março N. 86

Endereço Telegraphico: INDUSTRIAL

OS erros da vida —

Segundo um escriptor inglez, os erros da vida são 13, a saber: — 1.º Que- rer estabelecer uma regra propria do bem e do mal e julgar que todos com tal se conformarão — 2.º Pretender pela hitola propria medir os prazeres alheios — 3.º Persuadir-se de que pôde haver no mundo uniformidade de opi- niões — 4.º Esperar achar juizo e ex- periencia na mocidade — 5.º Querer fundir todos os caracteres num mesmo

cadinho — 6.º Não ceder quando se trata de bagatellas — 7.º Procurar per- feição nos proprios actos — 8.º Ator- mentar-se e atormentar os outros pelo que não tem remedio — 9.º Não aju- dar o proximo todas as vezes que se pôde, a cada hora, em toda parte — 10.º Considerar impossivel o que é impossivel para nós — 11.º Não que- rer crer senão naquillo que o espirito pode comprehender — 12.º Não que- rer levar em conta as fraquezas de outrem — 13.º Estimar as pessoas

segundo o exterior, quando só o interior faz o homem.

□◻

— Eu, meu caro, possuo um binoculo tão bom, que me permite ver pas- seiar na lua os habitantes d este planeta.
— Ha melhor do que isso replicou, o outro. Eu, por exemplo tenho um bi- noculo que, para onde quer que o diri- jo, topo sempre com Deus!

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayva N. 32

Ordem das extracções
em MAIO - 1917.

Extracções ás Terças e Sex-
tas-feiras sob a fiscalização do
Governo do Estado.

Os pedidos do interior, acompanhados da respec-
tiva importancia e mais a quantia necessaria para o
porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Ceraes:
Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 —
Caixa, 177 — S. Paulo.
Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem —
Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
762	1 de Maio	Terça-feira	15.000\$000	1\$000
763	4 de Maio	Sexta-feira	20.000\$000	1\$000
764	8 de Maio	Terça-feira	30.000\$000	2\$700
765	11 de Maio	Sexta-feira	40.000\$000	3\$600
766	15 de Maio	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
<i>Grande e Extraordinaria Loteria — Premio maior integral.</i>				
767	18 de Maio	Sexta-feira	100.000\$000	5\$000
768	22 de Maio	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
769	25 de Maio	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
770	29 de Maio	Terça-feira	20.000\$000	1\$800

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direi-
ta, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça An-
tonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 —
Caixa, 71 — Campinas.

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouca, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento do bamba e loção de toilette — O Pilogenio
Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A venda em todas as pharmacias, drogarías e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável a paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflominação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido-urico e uratos. Receitado dinriamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito:

Nas pharmacias e drogarías

DROGARIA GIFFONI *Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro*

Costa Ferreira & Cia.

Vidros para Vidraças e Papeis Pintados
**Fabrica de Molduras, Espelhos
e Gravuras**

Rua de São Bento N.º 77

Telephone

1478

S. Paulo

Caixa Postal

59

Cia.

ITAS



di-

ce.

is das
ens e
o que
s não
re as
eslo-
ormas
a. A
penas
o pro-
io de
encia,
pouco
rinha
t, não
me-
em a
idez,
rmit-
naes,
aba-
azul.

ha



Milhares de attestados favoráveis !

■ **USAE O ACCUMULADOR MENTAL !** ■

CONCEDE de um modo pratico e em pouco tempo, dons irresistiveis para a cura de dores e doencas desenvolvimento do poder psychico ou magnetico, transmissão do pensamento em distancia, hypnotismo auto-sugestão, inspirar amor, concordia ou amizade; desfazer influencias nocivas de inveja, odio ou quebranto; preservar de loucura, epilepsia, hysteria ou molestias nervosas; neutralisar os maus presagios; adivinhar; corrigir vicios; favorecer a sorte ou qualquer negocio; produzir, enfim, o bem estar ou a felicidade em todos os sentidos. O medico, o sacerdote, o lavrador, o militar, o maritimo, o professor, o commerciante, o jurista, o financeiro, o empregado, o operario, e mesmo qualquer senhora lucrarão extraordinariamente com este Accumulador.

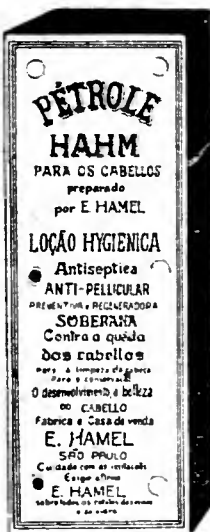
Dá o dom da fortuna, da adivinhação, os meios de, por influencia psychica da vontade concentrada, se obter facilmente tudo que se deseje — a riqueza, as boas pozções, ganhar na loteria, e ficar-se livre das necessidades e perseguições. Auxiliará nas dificuldades financeiras, nas de obter emprego e nos negocios de familia. Nada ha que perder, e tudo a ganhar, tal como está demonstrado em cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro.

Preço do Accumulador, com dois importantissimos livros das Influencias Maravilhosas, cheios de indicações para todos os casos, e o auxilio espiritual da Federação Theozofica Universal — Sessenta Mil Réis. Faz-se pelo mesmo preço a remessa em registrado pelo correio para qualquer parte do Brazil. Os pedidos de fora devem ser enviados com a quantia em vale postal ou pelo registro Valor declarado (não registro simples) endereçados a **LAWRENCE & C., R. da Assembléa, 45 Capital Federal**

Pétrole Hahm

Para

Os Cabellos



LOÇÃO para os cabellos antisepctica, fortificante e regeneradora.

UNICA QUE IMPEDE A QUEDA DOS CABELLOS. ———

INDISPENSAVEL E UTIL PARA TODA A GENTE. ———

Senhoras, Homens e Crianças

Para Limpeza, Aformoseamento, Conservação e Desenvolvimento da Cabelleira.

DESDE ha muito que se conhecia na America, nos districtos do Petroleo, a acção particular d'este liquido sobre o couro cabeludo; todos os operarios são ahi dotados d'uma abundante cabelleira, que elles devem, conforme o demonstraram numerosas experiencias feitas por distinctos dermatologos americanos, ao contacto do Petroleo.

Mas foi igualmente reconhecido que o uso frequente do Petroleo natural, mesmo muito rectificado, tinha o inconveniente de irritar o couro cabelludo, effeito proveniente d'uma parte extractiva resinosa, de que era muito difficil libertal-o completamente.

O conhecido cabelleireiro chimico **E. HAMEL** após laboriosos ensaios descobriu um processo de purificação por meio do qual obteve um producto absolutamente neutro, que não irrita o couro cabelludo e possui no mais alto grão as propriedades antisepcticas e regeneradoras do Petroleo natural.

Adresse: *EMILIO HAMEL*
Praça da Republica, 109-A
Teleph. 2629 (Central)



Thomaz, Irmão & Cia.

Importadores de
FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA
CONSTRUÇÕES

Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969



Para que tomar pillulas digestivas ? E' uma tolice.

AVISO aos Dyspepticos

O HABITO de tomar pillulas digestivas depois das refeições converte muitos milhares de homens e senhoras em dyspepticos chronicos, por isso que os digestivos artificiaes, drogas e medicamentos não possuem, por assim dizer, influencia alguma sobre as condições de excessiva acidez do conteúdo do estomago, que é a causa exclusiva da maioria das formas de que se manifestam a indigestão e a dyspepsia. A pillula recommendada para depois das refeições apenas diminue a sensibilidade dos nervos do estomago produzindo dest'arte uma falsa sensação de isenção de dores, ao passo que as pessoas sujeitas á flatulencia, azia, gazes, etc., obtendo do pharmaceutico um pouco de magnesia *bisurada* pura e tomando meia colherinha diluida em um pouco d'agua depois das refeições, não sentirão necessidade alguma de ingerir drogas ou medicamentos, porquanto a magnesia *bisurada* tem a propriedade de neutralisar immediatamente a acidez, fazendo cessar a fermentação dos alimentos e permitindo que a digestão se faça em condições normaes, sem dôr, pois o estomago estará habilitado a trabalhar sem estorvos. Sendo fornecida em um frasco azul, conserva-se por tempo indefinido.

Usem só do

CAFE' da SERRA

E' o melhor em S. Paulo.
A' venda em toda a parte.



RUA JAGUARIBE, 4
Telephone, 1786 José Domingues da Cunha

A Saude da Mulher

cura incommodos de Senhoras



A intelligente e popular artista
AURA ABRANCHES
curada com a SAUDE DA MULHER.

Srs. Daudt & Oliveira.

"Após uma época de trabalho excessivo, com representações consecutivas, tomei como tonico poderoso—A SAUDE DA MULHER, sendo maravilhoso o resultado.

Aura Abranches.

(irma reconhecida)

Rio, 25 de Novembro de 1915.

DAUDT & OLIVEIRA

Successores de Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro